



**Misericórdia de  
Mangualde**

## **Relatório de Gestão**

**Período findo em 31 dezembro 2017**



## Índice

1.	Introdução	2
2.	Relatório por valências	4
2.1.	Creche	4
2.2.	Lares	4
2.3.	Unidade de cuidados continuados integrados (UCCI)	6
2.4.	Outras valências	6
3.	Análise de Gastos e Rendimentos	7
4.	Demonstrações financeiras da Gerência	8
4.1.	Balancete referente a 31 dezembro 2017	8
4.2.	Evolução da Gestão	9
4.3.	Rendimentos, Gastos e Resultados	10
4.4.	Investimentos	12
4.5.	Demonstração dos resultados por valências	13
5.	Perspetivas	13
6.	Aplicação do Resultado Líquido	13
7.	Informações Complementares	13
8.	Demonstrações Financeiras	15



## 1. Introdução

*"Todo o esforço de gestão na Misericórdia de Mangualde se destina, em última análise, a satisfazer os utentes e respetivas famílias" (A Mesa Administrativa).*

É com muita honra e imensa satisfação que apresentamos o Relatório de Atividade, Relatório de Gestão e Contas de 2017, dando assim cumprimento à alínea b), do n.º 2, do Art.º 22º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde.

O exercício de 2017 caracterizou-se pela melhoria significativa da qualidade dos serviços e cuidados prestados aos utentes, garantindo serviços de excelência, assentes em práticas que conduzam à constante melhoria do seu bem-estar. No cumprimento desse desiderato foram implementadas diversas medidas com implicações no aumento de custos, nomeadamente:

- Reforço do quadro e pessoal ao nível dos serviços de saúde, ajudantes de lar e dos serviços gerais;
- Melhoria das condições de trabalho, dotando os recursos humanos de competências e meios necessários;
- Atualização da massa salarial, por força da promoção, progressão na carreira e atualização do salário mínimo nacional;
- Implementação de medidas de eficiência energética;
- Aquisição de novos equipamentos sociais.

Não podendo descurar a garantia da sustentabilidade financeira da instituição, em contrapartida, foram postas em prática, medidas que reduziram gastos, nomeadamente:

- Revisão de contratos de fornecimento de bens e prestação de serviços;
- Utilização racional da energia e eficiência energética das infraestruturas e equipamentos coletivos;
- Implementação de medidas de eficiência energética.

Assim, os gastos globais aumentaram em 82 330 €, em comparação com o ano de 2016, para o qual contribuiu significativamente o acréscimo dos gastos com pessoal em 153 317 €, compensado, em grande parte, com a redução de 72 383 € em fornecimentos e serviços externos.

Por outro, procurou-se consolidar o aumento das receitas, através da garantia de uma taxa de ocupação, em todas as unidades da SCMM, na ordem dos 95%, da atualização das mensalidades dos utentes e da implementação de camas de gestão privada.

Deste modo, as receitas aumentaram 62 003 €, face ao período anterior.

Em consequência, no exercício de 2017, verificou-se um resultado líquido positivo de 87 935 € e um *cash flow* de 228 123 €, confirmando-se, uma gestão equilibrada, rigorosa e eficiente, condições essenciais à sustentabilidade financeira da Instituição.



No ano de 2017, a Misericórdia de Mangualde continuou a ser a Instituição dos mais necessitados, procurando, sempre que possível, dar uma resposta positiva e adequada aos muitos pedidos de ajuda que diariamente chegaram ao seu Gabinete Social. Nas estruturas residenciais para idosos recebemos 150 idosos, de quem cuidamos diariamente. É nesta resposta social que mais se salienta a preocupação de continuarmos a apoiar aqueles que mais precisam. Os números não deixam dúvidas, cerca de 15% dos nossos Utentes dos Lares continuam a pagar menos de 400 €/mês e a média geral das mensalidades é de 570 €/mês, muito abaixo dos valores de referência. Mesmo com mensalidades significativamente inferiores aos valores de referência, os resultados apurados no Lar Morgado do Cruzeiro e no Lar Nossa Senhora do Amparo são amplamente positivos, correspondendo a 49 058 € e 51 067 €, respetivamente.

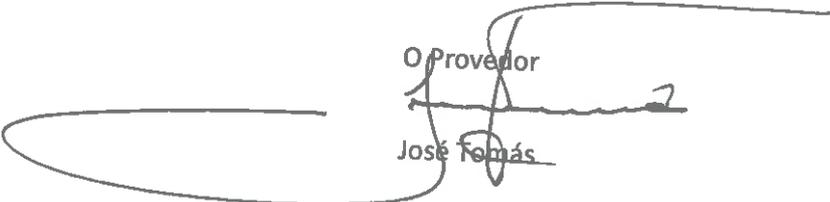
Na UCCI, apesar de ter um resultado líquido negativo de 32 144 €, verificou-se uma redução de 8 715€ face a igual período do ano anterior. Aquele resultado deveu-se fundamentalmente ao aumento de receitas por via das camas de gestão privada e à redução de gastos de fornecimentos e serviços externos.

A creche “Mariazinha Lemos” manteve o seu resultado positivo muito idêntico ao do ano de 2016, em virtude da manutenção do número de frequência de crianças que, durante o ano, atingiu 100% da frequência autorizada, com 42 crianças.

No ano de 2017, a Misericórdia de Mangualde executou parcialmente o Plano de Investimentos no valor de 111.939 €. Este valor corresponde aos projetos e respetivos licenciamentos das obras de remodelação do Lar Morgado Cruzeiro, conservação e restauro da Igreja da Misericórdia e da Ermida da Nossa Senhora do Castelo, remodelação dos apartamentos, requalificação do Jardim do Lar Nossa Senhora do Amparo e ainda a ligação de todas as valências ao PT de média tensão.

Sabemos que os bons resultados conseguidos no ano de 2017 são fruto do esforço e dedicação diária de todos os colaboradores, voluntários e elementos da Mesa Administrativa, a quem manifesto o meu profundo reconhecimento e agradecimento. Este é o caminho que teremos de continuar a percorrer, procurando sempre os melhores resultados, tendo em vista o crescimento e desenvolvimento da Misericórdia de Mangualde. Só assim poderemos continuar a afirmar-nos como a maior empresa de economia social do nosso Território ao serviço da comunidade, em especial dos mais frágeis e vulneráveis.

O Provedor

  
José Tomás



## 2. Relatório por valências

As principais valências da Instituição durante o ano de 2017:

### 2.1. Creche

No ano 2017 a Creche prosseguiu o seu objetivo principal, que é o de prestar cuidados às crianças que a frequentam tendo em conta a sua formação integral e harmoniosa, pensando sempre na individualidade de cada criança.

Para que tal objetivo fosse alcançado foi feito um trabalho em parceria que envolveu toda a comunidade educativa e assentou em estratégias que delinearão todo o processo de desenvolvimento e crescimento da criança tendo sempre em conta as suas necessidades/prioridades, melhorando a aprendizagem e o ambiente escolar.

À semelhança dos últimos anos, temos vindo a assistir a alterações sociais significativas, que têm origem, essencialmente, na diminuição do poder económico das famílias. Este problema tem-se repercutido não só a nível da diminuição do poder de compra, mas também da taxa de natalidade e a elevada taxa de desemprego.

Esta valência apresenta a seguinte detalhe:

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS				
Descrição	CRECHE			
	2017	2016	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	52 248€	53 223€	(976€)	(1,8%)
Subsídios à exploração	108 571€	106 050€	2 522€	2,4%
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(8 579€)	(8 589€)	11€	(0,1%)
Fornecimentos e serviços externos	(20 501€)	(14 820€)	(5 681€)	38,3%
Gastos com o pessoal	(114 727€)	(112 762€)	(1 965€)	1,7%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0€	(2 805€)	2 805€	(100,0%)
Outros rendimentos	5 638€	5 319€	319€	6,0%
Outros gastos	(805€)	(443€)	(362€)	81,5%
<b>EBITDA - Resultado antes de dep, gastos de financ e impostos</b>	<b>21 846€</b>	<b>25 172€</b>	<b>(3 326€)</b>	<b>(13,2%)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(562€)	(3 954€)	3 392€	(85,8%)
<b>EBIT - Resultado operacional (antes de gastos de financ e imp)</b>	<b>21 284€</b>	<b>21 218€</b>	<b>66€</b>	<b>0,3%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	103€	300€	(198€)	(65,8%)
Juros e gastos similares suportados	(304€)	(290€)	(13€)	4,6%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>21 083€</b>	<b>21 228€</b>	<b>(145€)</b>	<b>(0,7%)</b>

### 2.2. Lares

O envelhecimento é um processo natural e irreversível, devendo ser acompanhado de cuidados adequados e com suporte emocional de todos os envolvidos, pois a sua falta envelhece, mais do que a própria idade. A Instituição presta apoio à Terceira Idade com os



serviços de Lar. Continua a verificar-se um acréscimo da capacidade de assistência domiciliária mantendo o idoso em casa, até uma idade mais avançada. Esta situação repercute-se nos Lares da Instituição, com a entrada de pessoas mais dependentes, isto é, pessoas que as próprias famílias já não conseguem cuidar por falta de conhecimentos adequados. Esta situação conduziu, também, a um reforço de cuidados de enfermagem, de pessoal cuidador de lar e ainda à compra de numeroso equipamento adequado aos acamados.

Estas valências apresentam o seguinte detalhe:

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS		LNSA		
Descrição	2017	2016	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	585 332€	557 927€	27 405€	4,9%
Subsídios à exploração	251 760€	245 645€	6 115€	2,5%
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(88 465€)	(85 714€)	(2 751€)	3,2%
Fornecimentos e serviços externos	(159 724€)	(182 314€)	22 589€	(12,4%)
Gastos com o pessoal	(518 669€)	(500 530€)	(18 139€)	3,6%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0€	(1 908€)	1 908€	(100,0%)
Outros rendimentos	26 711€	30 105€	(3 393€)	(11,3%)
Outros gastos	(9 987€)	(7 045€)	(2 942€)	41,8%
<b>EBITDA - Resultado antes de dep, gastos de financ e impostos</b>	<b>86 958€</b>	<b>56 166€</b>	<b>30 791€</b>	<b>54,8%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(34 958€)	(30 256€)	(4 702€)	15,5%
<b>EBIT - Resultado operacional (antes de gastos de financ e imp)</b>	<b>52 000€</b>	<b>25 911€</b>	<b>26 089€</b>	<b>100,7%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	475€	1 389€	(914€)	(65,8%)
Juros e gastos similares suportados	(1 408€)	(1 424€)	17€	(1,2%)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>51 067€</b>	<b>25 875€</b>	<b>25 192€</b>	<b>97,4%</b>

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS		LMC		
Descrição	2017	2016	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	469 577€	446 764€	22 814€	5,1%
Subsídios à exploração	329 446€	341 917€	(12 471€)	(3,6%)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(80 595€)	(75 112€)	(5 484€)	7,3%
Fornecimentos e serviços externos	(157 246€)	(152 232€)	(5 015€)	3,3%
Gastos com o pessoal	(518 208€)	(463 283€)	(54 925€)	11,9%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0€	(1 577€)	1 577€	(100,0%)
Outros rendimentos	24 427€	23 729€	699€	2,9%
Outros gastos	(8 030€)	(3 599€)	(4 431€)	123,1%
<b>EBITDA - Resultado antes de dep, gastos de financ e impostos</b>	<b>59 371€</b>	<b>116 608€</b>	<b>(57 236€)</b>	<b>(49,1%)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(9 432€)	(8 834€)	(598€)	6,8%
<b>EBIT - Resultado operacional (antes de gastos de financ e imp)</b>	<b>49 940€</b>	<b>107 774€</b>	<b>(57 834€)</b>	<b>(53,7%)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	450€	1 314€	(865€)	(65,8%)
Juros e gastos similares suportados	(1 331€)	(1 273€)	(58€)	4,6%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>49 058€</b>	<b>107 815€</b>	<b>(58 757€)</b>	<b>(54,5%)</b>



### 2.3. Unidade de cuidados continuados integrados (UCCI)

A Unidade de Cuidados Continuados da Instituição é Tipologia de Longa Duração. A missão das Unidades de Cuidados Continuados de Longa Duração é assegurar um conjunto de cuidados de saúde e/ou de apoio social de qualidade, que promovam a autonomia e melhorem a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através de um processo ativo e contínuo de reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social.

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração pretende ser uma unidade de referência da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados pela excelência dos cuidados que presta, pela promoção de uma cultura de aprendizagem e aperfeiçoamento contínuos, pelo incentivo à adoção das melhores práticas, pela orientação para a obtenção de resultados em saúde, para a satisfação dos utentes e dos profissionais que aí desenvolvem a sua atividade.

Esta valência apresenta seguinte detalhe:

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS		UCCI		
Descrição	2017	2016	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	940 507€	905 949€	34 558€	3,8%
Subsídios à exploração	1 279€	0€	1 279€	0,0%
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(72 496€)	(71 841€)	(654€)	0,9%
Fornecimentos e serviços externos	(242 080€)	(293 035€)	50 955€	(17,4%)
Gastos com o pessoal	(580 081€)	(501 793€)	(78 288€)	15,6%
Outros rendimentos	37 015€	40 458€	(3 443€)	(8,5%)
Outros gastos	(3 350€)	(4 072€)	722€	(17,7%)
<b>EBITDA - Resultado antes de dep, gastos de financ e impostos</b>	<b>80 794€</b>	<b>75 665€</b>	<b>5 129€</b>	<b>6,8%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(87 248€)	(87 791€)	543€	(0,6%)
<b>EBIT - Resultado operacional (antes de gastos de financ e imp)</b>	<b>(6 454€)</b>	<b>(12 126€)</b>	<b>5 672€</b>	<b>(46,8%)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	257€	751€	(494€)	(65,8%)
Juros e gastos similares suportados	(25 947€)	(29 483€)	3 537€	(12,0%)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(32 144€)</b>	<b>(40 859€)</b>	<b>8 715€</b>	<b>(21,3%)</b>

### 2.4. Outras valências

Neste ponto encontram-se as valências “Imóveis”, referente aos rendimentos dos imóveis que se encontram arrendados, “Culto”, onde se incluem as atividades religiosas na Igreja da Misericórdia e no Santuário da Nossa Senhora do Castelo.

Estas valências apresentam o seguinte detalhe:



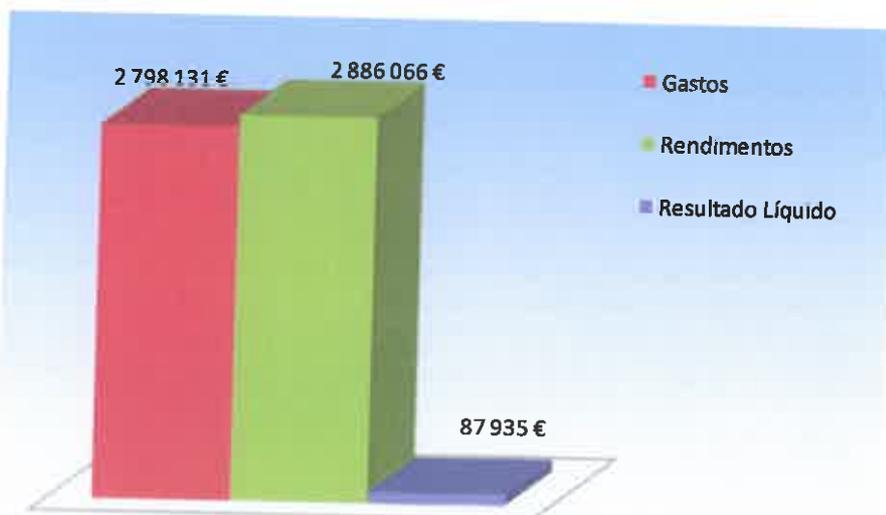
Descrição	CORRENTE				IMÓVEIS				ATIVO SOCIAL			
	2017	2016	Variação	Variação (%)	2017	2016	Variação	Variação (%)	2017	2016	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	0€	60€	(60€)	(100,0%)								
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(761€)	(1 483€)	722€	(48,7%)								
Fornecimentos e serviços externos	(16 202€)	(23 090€)	6 888€	(29,8%)	(512€)	(3 154€)	2 642€	(83,8%)	0€	(316,664)	4€	(100,0%)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)					(12 233€)	0€	(12 233€)	0,0%	0€	0€	0€	0,0%
Outros rendimentos	22 565€	20 093€	2 472€	12,3%	29 704€	29 069€	634€	2,2%	0€	14 000,00€	(14 000€)	(100,0%)
Outros gastos	(15 704€)	(9 683€)	(7 021€)	80,9%	0€	22€	(22€)	(100,0%)	0€	(1 706,99€)	1 707€	(100,0%)
<b>EBITDA - Resulto antes de dep, gastos de financ e impostos</b>	<b>(10 201€)</b>	<b>(19 102€)</b>	<b>8 901€</b>	<b>(22,9%)</b>	<b>16 959€</b>	<b>25 893€</b>	<b>(8 934€)</b>	<b>(34,5%)</b>	<b>0€</b>	<b>12 289€</b>	<b>(12 289€)</b>	<b>(100,0%)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(1 799€)	(3 832€)	2 033€	(53,0%)	(6 188€)	(26 729€)	20 542€	(76,9%)	0€	(5 496,35€)	(5 496,35€)	0,0%
<b>EBIT - Resultado operacional (antes de gastos de financ e imp)</b>	<b>(11 901€)</b>	<b>(16 935€)</b>	<b>5 034€</b>	<b>(29,7%)</b>	<b>10 772€</b>	<b>(836€)</b>	<b>11 608€</b>	<b>(1388,6%)</b>	<b>0€</b>	<b>12 289€</b>	<b>(12 289€)</b>	<b>(100,0%)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(11 901€)</b>	<b>(16 935€)</b>	<b>5 034€</b>	<b>(29,7%)</b>	<b>10 772€</b>	<b>(836€)</b>	<b>11 608€</b>	<b>(1388,6%)</b>	<b>0€</b>	<b>12 289€</b>	<b>(12 289€)</b>	<b>(100,0%)</b>

Foi efetuado um reforço de perdas por imparidade, no período de 2017, no montante de 12 232,54 Euros, uma vez que algumas rendas apresentavam indícios de incobabilidade por atrasos significativos nos pagamentos das mensalidades.

### 3. Análise de Gastos e Rendimentos

(em euros)

Gastos		Rendimentos	
61	250 896 €	71	
62	596 266 €	72	2 047 664 €
63	1 731 684 €	73	
64	140 188 €	74	
65	12 233 €	75	691 057 €
66		76	
67		77	
68	37 875 €	78	146 061 €
69	28 989 €	79	1 284 €
	<b>2 798 131 €</b>		<b>2 886 066 €</b>
<b>Resultado Líquido</b>			<b>87 935 €</b>



*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



## 4. Demonstrações financeiras da Gerência

### 4.1. Balancete referente a 31 dezembro 2017

O balancete do "razão" da Instituição à data de 31/12/2017 apresenta o seguinte detalhe:

Conta	Descrição	Débito	Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
11	Caixa	547.762	545.408	2.354	0
12	Depósitos à ordem	3.827.603	3.207.342	620.260	0
13	Outros depósitos bancários	620.000	310.000	310.000	0
21	Clientes e Utentes	2.378.288	2.218.908	199.862	40.482
22	Fornecedores	1.052.763	1.122.682	11	69.930
23	Pessoal	1.156.599	1.156.769	0	169
24	Estado e outros entes públicos	570.889	605.448	8.744	43.303
25	Financiamentos obtidos	145.273	1.760.635	0	1.615.362
26	Fundadores/patroc/doadores/irmãos	13.799	7.265	6.534	0
27	Outras contas a receber e a pagar	328.542	555.824	42.556	269.838
28	Diferimentos	487	1.799	0	1.312
31	Compras	290.228	290.228	0	0
32	Mercadorias	11.976	0	11.976	0
33	Matérias-primas, subsidiárias e consumo	312.388	292.997	19.391	0
41	Investimentos financeiros	7.175	432	6.744	0
42	Propriedades de investimento	290.489	97.667	290.489	97.667
43	Ativos fixos tangíveis	5.305.083	1.807.272	5.304.895	1.807.084
44	Ativos intangíveis	2.789	1.602	2.789	1.602
45	Investimentos em curso	196.952	23.473	173.480	0
51	Fundos	0	714.690	0	714.690
56	Resultados transitados	99.772	1.467.960	99.772	1.467.960
59	Out variações nos fundos patrimoniais	30.430	912.952	0	882.522
61	Custo das merc. Vend. e mat. consumidas	259.241	8.345	250.896	0
62	Fornecimentos e serviços externos	605.341	9.075	596.266	0
63	Gastos com o Pessoal	1.894.186	162.502	1.731.684	0
64	Gastos de depreciação e amortização	140.188	0	140.188	0
65	Perdas por imparidade	12.233	0	12.233	0
68	Outros gastos	38.273	398	37.875	0
69	Gastos de financiamento	28.989	0	28.989	0
72	Prestações de serviços	20.116	2.067.780	0	2.047.664
75	Subsídios, doações e legados à exploração	0	691.057	0	691.057
78	Outros rendimentos	0	146.061	0	146.061
79	Juros, dividendos out rendimentos similares	1.193	2.477	0	1.284
81	Resultado líquido do período	108.262	108.262	0	0
<b>Totals</b>		<b>20.297.309</b>	<b>20.297.309</b>	<b>9.897.989</b>	<b>9.897.989</b>



## 4.2. Evolução da Gestão

Encerrado o período com um resultado líquido positivo de 87 935 € e um *cash-flow* de 228 123 € concluímos que se verificou, em relação ao período anterior, uma variação negativa de 20 327 € no resultado líquido e de 41 536 € no *cash-flow*.



Apresenta-se de seguida a execução orçamental do período de 2017 por rubrica :

Rubricas	Total 2017	Orçamento 2017	Varição	Var%
72: Vendas Prestação de Serviços	2 047 664 €	2 035 094 €	12 570 €	1%
75: Subsídios à exploração	691 057 €	674 680 €	16 377 €	2%
78: Outros Proveitos Operacionais	146 061 €	110 418 €	35 643 €	32%
79: Proveitos e Ganhos Financeiros	1 284 €	3 326 €	-2 042 €	-61%
<b>Total de Rendimentos e Ganhos</b>	<b>2 886 066 €</b>	<b>2 823 518 €</b>	<b>62 548 €</b>	<b>2%</b>
61: Custo das matérias consumidas	250 896 €	247 848 €	3 048 €	1%
62: Fornecimentos e serviços externos	596 266 €	619 340 €	-23 074 €	-4%
63: Gastos com o Pessoal	1 731 684 €	1 650 350 €	81 335 €	5%
64: Gastos de depreciação e amortização	140 188 €	168 801 €	-28 613 €	-17%
65: Perdas por imparidade	12 233 €	12 233 €	12 233 €	100%
68: Outros gastos	37 875 €	25 202 €	12 673 €	50%
69: Gastos de financiamento	28 989 €	32 211 €	-3 222 €	-10%
<b>Total dos Gastos e Perdas</b>	<b>2 798 131 €</b>	<b>2 743 751 €</b>	<b>54 379 €</b>	<b>2%</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>87 935 €</b>	<b>79 767 €</b>	<b>8 168 €</b>	<b>10%</b>



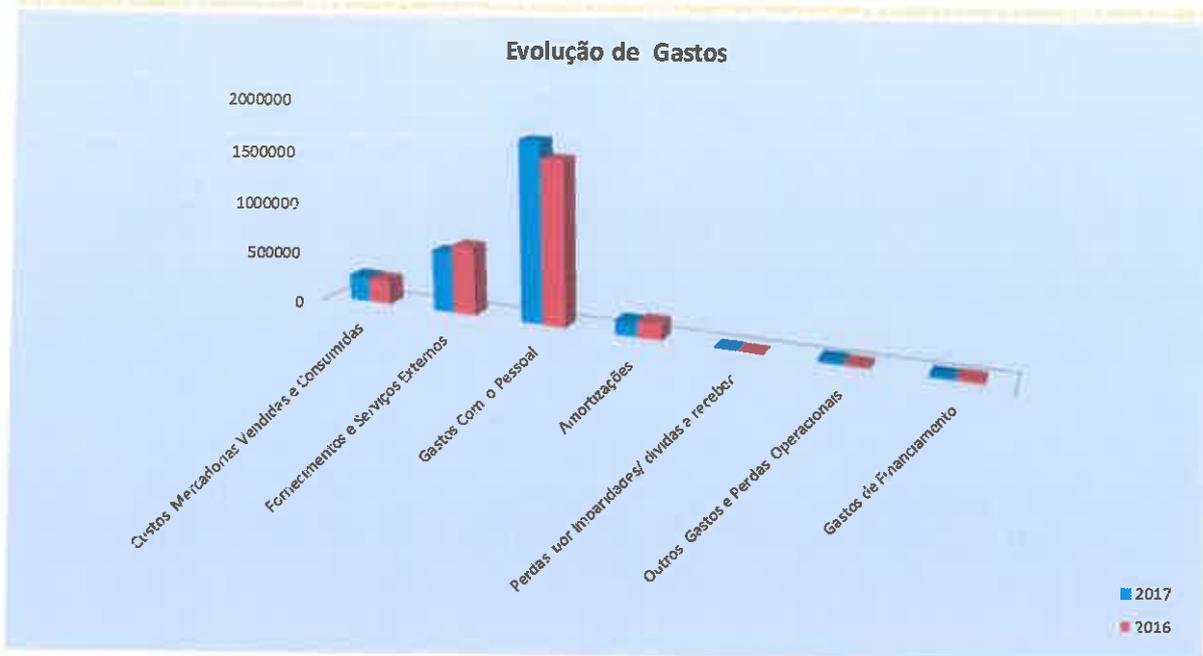
O orçamento aprovado para 2017 foi realizado na sua totalidade, e na execução do orçamento ao nível das grandes rubricas de "Rendimentos e Ganhos" e "Gastos e Perdas" não existiram variações significativas.

### 4.3. Rendimentos, Gastos e Resultados

Segue-se o mapa comparativo da evolução dos Rendimentos e Gastos nos períodos de 2016 e 2017:

#### RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS

<u>Rendimentos</u>	2017	%	2016	%	Diferença
Vendas/Prestação de Serviços	2.047.664 €	71%	1.963.923 €	70%	83.741
Subsídios à Exploração	691.057 €	24%	693.612 €	25%	-2.555
Outros Rendimentos Operacionais	146.061 €	5%	162.773 €	6%	-16.712
Juros e outros rendimentos similares	1.284 €	0%	3.755 €	0%	-2.470
	<b>2.886.066 €</b>	<b>100%</b>	<b>2.824.063 €</b>	<b>100%</b>	<b>62.003</b>
<u>Gastos</u>					
Custos Mercadorias Vendidas e Consumida	250.896 €	9%	243.056 €	9%	7.840 €
Fornecimentos e Serviços Externos	596.266 €	21%	668.649 €	25%	-72.383 €
Gastos Com o Pessoal	1.731.684 €	62%	1.578.367 €	58%	153.317 €
Amortizações	140.188 €	5%	161.397 €	6%	-21.209 €
Perdas por Imparidades/ dividas a receber	12.233 €	0%	6.290 €	0%	5.943 €
Outros Gastos e Perdas Operacionais	37.875 €	1%	25.571 €	1%	12.304 €
Gastos de Financiamento	28.989 €	1%	32.471 €	1%	-3.482 €
	<b>2.798.131 €</b>	<b>100%</b>	<b>2.715.801 €</b>	<b>100%</b>	<b>82.330 €</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>87.935 €</b>		<b>108.262 €</b>		<b>-20.327 €</b>
Cash Flow	228.123 €		269.659 €		-41.536 €



Da comparação da evolução dos Rendimentos e Gastos, importa realçar o seguinte:

- Os rendimentos aumentaram 62 003 € (cerca de 3 %) face ao período anterior, em consequência do aumento do número de utentes, de uma taxa de ocupação em todas as unidades da SCMM, na ordem dos 95%, da implementação de camas de gestão privada na UCCI e da atualização das mensalidades dos utentes.
- Em comparação com o período de 2016, os Gastos com o Pessoal aumentaram 153 317€ (cerca de 10%). Este aumento deve-se à atualização da massa salarial, por força da promoção, progressão na carreira, à atualização do salário mínimo nacional e ao reforço do quadro de pessoal ao nível dos serviços de saúde, ajudantes de lar e dos serviços gerais;
- As depreciações e amortizações, de 2016 para 2017, tiveram uma diminuição de 21 209 € uma vez que o equipamento adquirido após decisão judicial no processo de falência do anterior arrendatário do restaurante ermitão foi integralmente amortizado no próprio ano (2016), em virtude de se tratar de material com muitos anos.
- Os juros suportados apresentam uma ligeira diminuição de 3 482 € devido ao fato de à medida que o financiamento vai amortizando, os juros diminuem. Estes juros referem-se ao financiamento obtido junto do CCAM para a construção da nova UCC.
- Em 2017, passou-se de um resultado positivo de 108 262€ em 2016, para um resultado positivo 87 935€, o que representa uma evolução negativa de 20 327€.



#### 4.4. Investimentos

Em 2017, a situação dos investimentos apresenta o seguinte detalhe:

Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Trf	Saldo final
<b>Bens do Património Histórico e Cultural</b>				
Edifícios	66.031 €			66.031 €
<b>Sub Total</b>	<b>66.031 €</b>			<b>66.031 €</b>
<b>Ativos Fixos tangíveis</b>				
Terrenos e recursos naturais	2.870 €			2.870 €
Edifícios e out. construções	4.589.507 €			4.589.507 €
Equipamento básico	560.703 €	16.974 €		577.677 €
Equipamento de transporte	74.167 €			74.167 €
Equipamento administrativo	157.248 €	5.388 €		162.636 €
Outros Ativos fixos tangíveis	56.653 €			56.653 €
Investimentos em Curso	61.550 €	111.930 €		173.480 €
<b>Sub Total</b>	<b>5.502.698 €</b>	<b>134.292 €</b>		<b>5.636.990 €</b>
<b>Ativos Fixos Intangíveis</b>				
Programas Informáticos	2.789 €			2.789 €
<b>Sub Total</b>	<b>2.789 €</b>			<b>2.789 €</b>
<b>Total</b>	<b>5.571.518 €</b>	<b>134.292 €</b>		<b>5.705.810 €</b>

Em 2017, as aquisições totalizaram 134 292€:

➤ Equipamento Básico:

Foram adquiridos diversos equipamentos, nomeadamente, camas hospitalares, cadeirões e cadeiras de rodas no total de 16 974€;

➤ Equipamento Administrativo:

A Instituição adquiriu equipamento informático e aparelho de ar condicionado no montante de 5 388€;

➤ Investimentos em Curso:

- ◆ Projeto de remodelação do Lar Morgado Cruzeiro 40 681€
- ◆ Projeto Eficiência Energética 40 647€
- ◆ Reabilitação do Prédio Residência para idosos (apartamentos) 14 637€
- ◆ Projeto de conservação e restauro da Igreja da Misericórdia e da Ermida da Sra. Castelo (relatório prévio) 7 970€
- ◆ Projeto requalificação do jardim 7 995€



#### 4.5. Demonstração dos resultados por valências

A demonstração dos resultados por valências resume-se no seguinte quadro-síntese, que resultou da sistematização da informação detalhada nos pontos 2.1 a 2.4, deste relatório de gestão:

2016:

Valências	Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido
Lar Nossa Senhora do Amparo	835.066 €	809.190 €	25.875 €
Lar Morgado Cruzeiro	813.724 €	705.909 €	107.815 €
Unidade de Cuidados Continuados	947.158 €	988.017 €	-40.859 €
Creche Mariazinha Lemos	164.892 €	143.664 €	21.228 €
Imóveis	29.069 €	29.905 €	-836 €
Culto	20.153 €	37.088 €	-16.935 €
Apoio Social	14.000 €	2.028 €	11.972 €
<b>Total</b>	<b>2.824.063 €</b>	<b>2.715.801 €</b>	<b>108.262 €</b>

2017:

Valências	Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido
Lar Nossa Senhora do Amparo	864 278 €	813 211 €	51 067 €
Lar Morgado Cruzeiro	823 901 €	774 843 €	49 057 €
Unidade de Cuidados Continuados	979 058 €	1 011 202 €	-32 144 €
Creche Mariazinha Lemos	166 560 €	145 477 €	21 083 €
Imóveis	29 704 €	18 932 €	10 772 €
Culto	22 565 €	34 466 €	-11 901 €
<b>Total</b>	<b>2 886 066 €</b>	<b>2 798 131 €</b>	<b>87 935 €</b>

#### 5. Perspetivas

As perspetivas da Instituição encontram-se sumarizadas na nota 1 do Relatório de Gestão.

#### 6. Aplicação do Resultado líquido

Propomos que o Resultado Líquido positivo do período de 2017, no montante de 87 935€ transite para a rubrica "Resultados Transitados".

#### 7. Informações Complementares

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

13



Após o termo do período não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras, ou que necessitem de ser divulgados.

Não existem dívidas em mora perante o Setor Público Estatal ou Segurança Social.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Instituição em continuidade. A Mesa Administrativa, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Instituição, entende que a Instituição tem capacidade de prosseguir em continuidade, atendendo ao histórico de operações alcançado e tem já contratado os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da sua atividade.

A Instituição não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Mesa Administrativa assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela Instituição.

A SCMM seguiu, ao nível da gestão de risco, a política adotada:

**a) RISCO DE CRÉDITO**

*(1) Créditos sobre Clientes e Utentes*

O risco de crédito, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Clientes e Utentes, relacionados com a atividade operacional.

O principal objetivo da gestão de risco de crédito, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Clientes e Utentes em conformidade com as condições negociadas.

De modo a mitigar o risco de crédito que deriva do potencial incumprimento de pagamento por parte dos Clientes e Utentes, a instituição:

- Tem implementado procedimentos de gestão de crédito e processos de aprovação de crédito;
- Recorre aos meios legais disponíveis para recuperação de crédito quando aplicável.

**b) RISCOS DE MERCADO**

Risco de Taxa de Juro: em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço, e dos consequentes cash-flows de pagamento de juros, a SCMM encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro.



Como regra geral a instituição não cobre por meio de derivados financeiros a sua exposição às variações de taxas de juro.

#### c) RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, tem por objetivo garantir que a SCMM possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende os seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash-flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais.

## 8. Demonstrações Financeiras

Separadamente a este Relatório de Gestão da Mesa Administrativa apresentam-se as demonstrações financeiras completas da Instituição, as quais compreendem:

- Balanço individual;
- Demonstração individual dos resultados por naturezas;
- Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais;
- Demonstração individual dos fluxos de caixa;
- Anexo.

Mangualde, 6 de março de 2018

A Mesa Administrativa



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MANGUALDE**

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RELATIVAS AO PERÍODO DE 2017**

- **Balanço Individual;**
- **Demonstração Individual de Resultados por naturezas;**
- **Demonstração Individual dos fluxos de caixa;**
- **Demonstração Individual das alterações nos fundos patrimoniais;**
- **Anexo.**

## Índice

Balanço Individual em 31 de dezembro de 2017 .....	iv
Demonstração Individual dos Resultados Por Naturezas em 31 de dezembro de 2017 .....	v
Demonstração Individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2016.....	vi
Demonstração Individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2017.....	vi
Demonstração Individual de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2017.....	7
1 Identificação da Entidade.....	8
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	8
3 Principais Políticas Contabilísticas.....	10
3.1 Políticas de reconhecimento e mensuração.....	10
4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	22
5 Ativos Fixos Tangíveis/Bens do Património Histórico e Cultural .....	22
6 Ativos Intangíveis .....	24
7 Investimentos Financeiros .....	24
8 Inventários .....	24
9 Créditos a Receber .....	25
10 Estado e outros entes públicos.....	26
11 Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados.....	26
12 Diferimentos .....	26
13 Outros ativos correntes.....	27
14 Caixa e depósitos bancários.....	27
15 Fundos Patrimoniais/Resultados Transitados/Ajustamento-Outras variações nos fundos patrimoniais.....	27
16 Financiamentos Obtidos .....	28
17 Fornecedores .....	29
18 Outros passivos correntes.....	29
19 Rédito .....	30
20 Subsídios/Doações e legados à exploração .....	30
21 Fornecimentos e Serviços Externos .....	30
22 Gastos com o pessoal.....	30
23 Imparidades em dívidas a receber (perdas/reversões) .....	31
24 Outros rendimentos.....	31
25 Outros gastos .....	31

26	Juros e rendimentos similares obtidos/Juros e gastos similares suportados.....	32
27	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	32
28	Acontecimentos após a data de Balanço .....	32
29	Outras informações.....	33

**Balço Individual em 31 de dezembro de 2017**

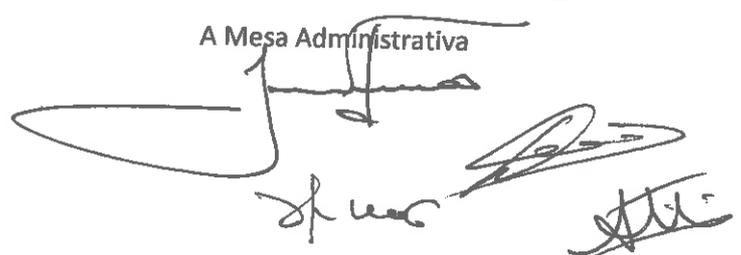
(Valores em cêntimos de euros)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31/12/2017	31/12/2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	5	3.798.081,39	3.803.641,10
Bens do Património Histórico e Cultural	5	66.031,12	66.031,12
Ativos Intangíveis	6	1.187,54	1.523,71
Investimentos Financeiros	7	6.743,76	3.505,48
<b>Total do Ativo Não Corrente</b>		<b>3.872.043,81</b>	<b>3.874.701,41</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	8	31.367,14	34.753,79
Créditos a Receber	9	159.379,78	215.210,51
Estado e Outros Entes Públicos	10	8.744,48	7.479,40
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados	11	6.534,28	5.995,76
Diferimentos	12	0,00	486,59
Outros ativos correntes	13	352.556,30	356.517,13
Caixa e depósitos bancários	14	622.614,69	562.561,26
<b>Total de Ativo Corrente</b>		<b>1.181.196,67</b>	<b>1.183.004,44</b>
<b>Total do ATIVO</b>		<b>5.053.240,48</b>	<b>5.057.705,85</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	15	714.690,07	714.690,07
Resultados Transitados	15	1.368.188,87	1.259.927,33
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	15	882.522,00	912.952,05
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>87.934,97</b>	<b>108.261,54</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>3.053.335,91</b>	<b>2.995.830,99</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	16	1.542.356,96	1.617.317,07
<b>Total do Passivo Não Corrente</b>		<b>1.542.356,96</b>	<b>1.617.317,07</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17	69.919,05	87.182,31
Estado e outros entes públicos	10	43.303,22	41.078,79
Financiamentos obtidos	16	73.005,46	68.358,07
Diferimentos	12	1.312,30	0,00
Outros passivos correntes	18	270.007,58	247.938,62
<b>Total do Passivo Corrente</b>		<b>457.547,61</b>	<b>444.557,79</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>1.999.904,57</b>	<b>2.061.874,86</b>
<b>Total dos fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>5.053.240,48</b>	<b>5.057.705,85</b>

O Contabilista Certificado



A Mesa Administrativa



## Demonstração Individual dos Resultados Por Naturezas em 31 de dezembro de 2017

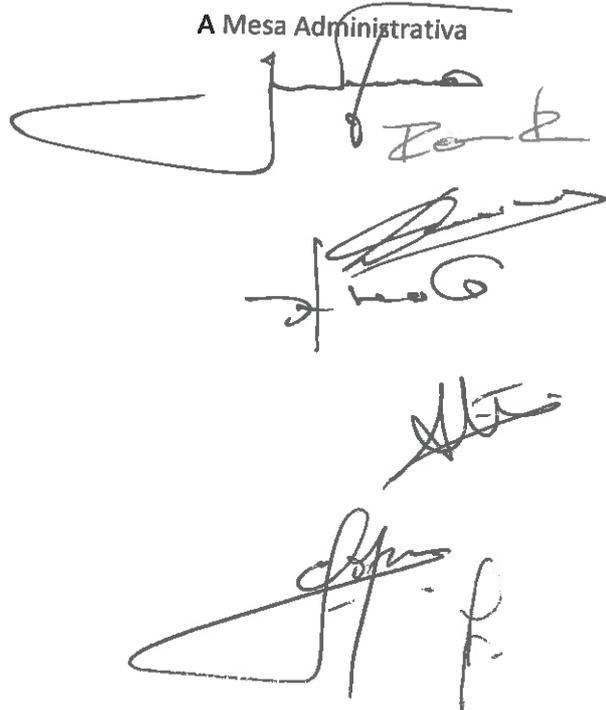
(Valores em cêntimos de euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e Serviços Prestados	19	2 047 663,63	1 963 923,01
Subsídios, doações e legados à exploração	20	691 056,95	693 611,77
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8	(250 895,62)	(243 055,63)
Fornecimentos e serviços externos	21	(596 265,57)	(668 648,78)
Gastos com pessoal	22	(1 731 684,31)	(1 578 367,44)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	23	(12 232,54)	(6 289,81)
Outros rendimentos	24	146 060,63	162 772,96
Outros gastos	25	(37 875,46)	(25 571,13)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		255 827,71	298 374,95
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 - 6	(140 187,77)	(181 397,02)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		115 639,94	136 977,93
Juros e rendimentos similares obtidos	26	1 284,39	3 754,83
Juros e gastos similares suportados	26	(28 989,36)	(32 471,22)
<b>Resultado antes de impostos</b>		87 934,97	108 261,54
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>87 934,97</b>	<b>108 261,54</b>

O Contabilista Certificado



A Mesa Administrativa



### Demonstração Individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2016

(Valores em cêntimos de euros)

DESCRIÇÃO	Notas					Total do Capital Próprio
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	714.690,07	1.194.400,36	942.055,42	65.526,97	2.916.672,82
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação Resultado Líquido de 2015			65.526,97		(65.526,97)	0,00
Imputação dos subsídios ao investimento				(29.103,37)		(29.103,37)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	65.526,97	(29.103,37)	(65.526,97)	(29.103,37)
RESULTADO INTEGRAL	3				108.261,54	108.261,54
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO	4=2+3					79.158,17
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6=1+2+3+5	714.690,07	1.259.927,33	912.952,05	108.261,54	2.995.830,99

### Demonstração Individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2017

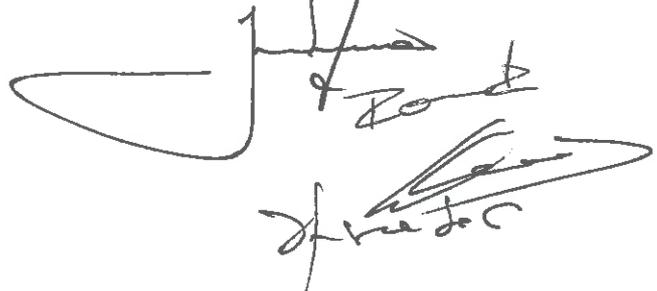
(Valores em cêntimos de euros)

DESCRIÇÃO	Notas					Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Resultados transitados	Ajustamentos / Outras variações no Capital Próprio	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1	714.690,07	1.259.927,33	912.952,05	108.261,54	2.995.830,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação Resultado Líquido de 2016			108.261,54		(108.261,54)	0,00
Imputação dos subsídios ao investimento				(29.103,37)		(29.103,37)
Correção Subsídio atribuído CM Mangualde				(1.326,68)		(1.326,68)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	108.261,54	(30.430,05)	(108.261,54)	(30.430,05)
RESULTADO INTEGRAL	3				87.934,97	87.934,97
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO	4=2+3					57.504,92
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	6=1+2+3+5	714.690,07	1.368.188,87	882.522,00	87.934,97	3.053.335,91

O Contabilista Certificado



A Mesa Administrativa






SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MANGUALDE  
 AV: GENERAL HUMBERTO DELGADO  
 APARTADO 90  
 NIF:500953813 - Publicação em Diário da República

vi

## Demonstração Individual de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2017

(Valores em cêntimos de euros)

RUBRICAS	Notas	Períodos	
		31-12-2017	31-12-2016
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		2.119.478,18	1.983.081,66
Pagamentos a fornecedores		(859.955,70)	(932.214,41)
Pagamentos ao pessoal		(1.706.402,08)	(1.552.512,48)
Caixa gerada pelas operações		<b>(446.879,60)</b>	<b>(501.645,23)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		225,00	625,00
Outros recebimentos/pagamentos		741.847,10	805.877,08
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	<b>295.192,50</b>	<b>304.856,85</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(134.291,89)	(73.593,32)
Ativos intangíveis		0,00	(1.008,60)
Investimentos Financeiros		(3.790,84)	(2.189,58)
Outros Ativos Financeiros		0,00	(111.000,00)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares obtidos		1.284,39	3.754,83
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	<b>(136.798,34)</b>	<b>(184.036,67)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(70.312,72)	(68.061,89)
Juros e gastos similares		(28.028,01)	(32.471,22)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	<b>(98.340,73)</b>	<b>(100.533,11)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	<b>60.053,43</b>	<b>20.287,07</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	14	562.561,26	542.274,19
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14	<b>622.614,69</b>	<b>562.561,26</b>

O Contabilista Certificado



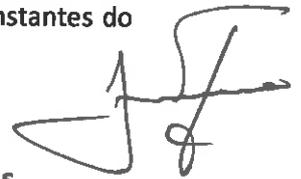
A Mesa Administrativa



## 1 Identificação da Entidade

A "Santa casa da Misericórdia de Mangualde" (referida neste documento como "Santa Casa" é uma Instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Instituição Particular de Solidariedade Social", com sede em Av. General Humberto delgado nº20, em Mangualde.

O art.º 3º dos estatutos refere os fins estatutários da Santa Casa, os quais correspondem à prática das catorze obras de misericórdia, manter e promover obras, expressamente nos setores de ação social, da saúde, da educação, da cultura, garantindo aos cidadãos, especialmente os mais desfavorecidos, a proteção na doença, invalidez, na juventude e na infância e culturalmente preservará, conservará e divulgará o seu património monumental, documental e artístico, praticar e manter culto católico, especialmente na Igreja, no Santuário da Nossa Senhora do Castelo e Capelas, e exercer quaisquer outras atividades constantes do Compromisso, e mais as que vierem a ser consideradas convenientes.

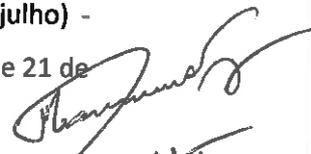


## 2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 julho (Aprova o SNC) - Inclui a Declaração de Retificação n.º 67 - B/2009, de 11 de setembro, as alterações resultantes da Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, do Decreto-Lei n.º 36 - A /2011, de 9 de março, do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que a república, e o Decreto Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro;
- Modelos das Demonstrações Financeiras (Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho) - Inclui as alterações introduzidas pela declaração de retificação n.º 41-B/2015, de 21 de setembro;
- Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo (Aviso n.º 8259/2015, e 29 de julho) - Inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de outubro.








De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da entidade, sempre que a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF - ESNL) não responda a aspetos particulares que se coloquem a dada entidade em matéria de contabilização ou de relato financeiro de transações

ou situações, e a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade deverá recorrer, tendo em vista tão-somente a supressão dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada às:

- a) NCRF e Normas Interpretativas (NI);
- b) Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;
- c) Normas internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC - IFRIC.

Exceto quanto ao que for especificamente estabelecido nesta norma (NCRF - ESNL), são aqui acolhidos os conceitos, definições e procedimentos contabilísticos de aceitação generalizada em Portugal, tal como enunciados no Sistema de Normalização Contabilística (SNC), tendo como base de referência a correspondente Estrutura Conceptual. Os termos e expressões utilizados nesta norma, que correspondem às constantes das NCRF, são compilados em glossário disponibilizado no sítio internet da Comissão de Normalização Contabilística.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Entidade e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no Artigo n.º 4º da Portaria n.º 220 / 2015, de 24 de julho, designadamente;

- O Balanço, modelo ESNL;
- A Demonstração dos resultados por naturezas, modelo ESNL;
- A Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais;
- A Demonstração dos fluxos de caixa, modelo ESNL;
- O Anexo, modelo ESNL.

Os termos e expressões utilizados nesta norma, que correspondem aos constantes das NCRF - ESNL, são compilados em glossário disponibilizado no sítio internet da Comissão de Normalização Contabilística.

**2.2 Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as ESNL que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

**2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.**

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2016, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística para as ESNL.

### **3 Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1 Políticas de reconhecimento e mensuração**

##### **3.1.1 Ativos fixos tangíveis**

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O gasto de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer gastos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos gastos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

Os gastos subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridos, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens começando quando os bens estejam disponíveis para uso, isto é, quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar na forma pretendida, cessando na data em que o ativo for desreconhecido. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil em anos	Taxa de depreciação
Edifícios e outras construções	50	2%
Equipamento básico	8	16,66%
Equipamento de transporte	4	20%
Equipamento administrativo	8	16,66%
Outros Ativos fixos tangíveis	4	25%

A Entidade revê anualmente o período de vida útil estimada de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, e encontram-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

As propriedades de investimento nesta norma são reconhecidas e apresentadas como um ativo fixo tangível e seguem as políticas contabilistas da mensuração dos ativos fixos tangíveis (nota 5).

### 3.1.2 Bens do património histórico e cultural

No seguimento da nota 3.1.1, os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Outras variações nos fundos patrimoniais"

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de gerarem benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

Segundo o Art.º 21 e 22 do Compromisso, a "Instituição não pode alienar nem onerar os seus bens imóveis e móveis com especial valor artístico ou histórico, sem prévia deliberação da Assembleia Geral, seguida do cumprimento das respetivas normas canónicas e civis".

### 3.1.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis com vida útil definida, que compreendem essencialmente *software* encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha reta de uma forma consistente e por

duodécimos, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondentes aos anos de vida útil.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil em anos	Taxa amortização
Programas de Computador	3	33,33%

### 3.1.4 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros, encontram-se registados ao custo de aquisição. Sempre que existam indícios que o ativo possa estar em imparidade é efetuada uma avaliação destes investimentos financeiros, sendo registadas como gastos as perdas por imparidade que se demonstrem existir.

Em 31.12.2017, esta rubrica inclui "Fundos de Compensação de Trabalho" decorrente de imperativos legais desde 01.10.2013.

### 3.1.5 Ativos não correntes

Um ativo deve ser classificado como corrente quando satisfizer qualquer dos seguintes critérios:

- Espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido, no decurso normal do ciclo operacional da entidade;
- Esteja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Espera-se que seja realizado num período até doze meses após a data do balanço;
- É caixa ou equivalente de caixa, a menos que lhe seja limitada a troca ou sejam usados para liquidar um passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros ativos devem ser classificados como não correntes.

O ciclo operacional de uma entidade é o tempo entre a aquisição de ativos para processamento e sua realização em caixa ou seus equivalentes. Quando o ciclo operacional normal da entidade não for claramente identificável, pressupõe-se que a sua duração seja de doze meses.

Na NCRF - ESNL em certas ocasiões poderá ser conveniente distinguir as seguintes categorias: ativos com restrições permanentes (limitações quanto ao destino ou ao investimento obrigatório dos ativos), ativos com restrições temporárias (presentes e futuras) e ativos sem restrições de uso.

### 3.1.6 Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior, sendo que a fórmula de custeio utilizada é custo médio ponderado.

Se o valor realizável líquido for inferior, designadamente devido à diminuição da cotação do mercado, da deterioração ou obsolescência, da subida dos custos de acabamento ou dos necessários para realizar a venda, justifica-se o reconhecimento de imparidades nos períodos em que as necessidades de ajustamentos são constatadas, utilizando o custo de reposição como referencial.

A Entidade adota o sistema de inventário permanente.

### 3.1.7 Créditos a Receber

Esta rubrica encontra-se registada pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Esta rubrica é apresentada no Balanço como "Ativo Corrente", no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, é exibida como um Ativo não Correntes.

### 3.1.8 Estado e outros entes públicos e imposto sobre o rendimento

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

*"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:*

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

### **3.1.9 Fundadores, Beneméritos, Patrocinadores, Doadores, Associados e Membros**

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de Fundadores, Beneméritos, Patrocinadores, Doadores, Associados e Membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável (líquido de perdas por imparidade).

### **3.1.10 Acréscimos e diferimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas

rubricas “Outros ativos correntes” e “Outras passivos correntes” ou “Diferimentos (ativos ou passivos)”.

### 3.1.11 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;
- Outros depósitos com maturidade definida – ao custo amortizado, determinado com base no método da taxa de juro efetiva.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” compreende, além de caixa e depósitos bancários, os descobertos bancários incluídos na rubrica de “Financiamentos obtidos”.

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Entidade classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento.

### 3.1.12 Imparidades de ativos

A NCRF 12 – Imparidade de ativos deve ser aplicada no âmbito da contabilização da imparidade de todos os ativos, com exceção, nomeadamente dos “Inventários”, dos “Ativos financeiros” que estejam no âmbito da NCRF 27 - Instrumentos Financeiros e “Ativos biológicos” relacionados com a atividade agrícola que sejam mensurados pelo justo valor menos os custos de alienação.

Assim, neste âmbito, a Entidade avalia, à data do balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica “Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis” ou “Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis”. A quantia recuperável é a

mais alta entre o preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da vida útil.

A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

Nos ativos fixos tangíveis registados de acordo com o modelo de revalorização, qualquer perda por imparidade é reconhecida como uma diminuição do excedente de revalorização reconhecido inicialmente no capital próprio. As perdas por imparidade superiores ao excedente de revalorização são reconhecidas na demonstração dos resultados.

### 3.1.13 Fundos patrimoniais

Esta rubrica é composta por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Instituição ou terceiros;
- Fundos acumulados (*Resultados transitados*);
- Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis;
- Subsídios, doações e legados que o Governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada Instituição estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### 3.1.14 Ajustamentos / Outras variações no capital próprio

Esta rubrica evidencia, nomeadamente, os subsídios associados a ativos, que deverão ser transferidos, numa base sistemática, para resultados, à medida que forem contabilizadas as depreciações/amortizações do investimento a que respeitem.

### 3.1.15 Passivos não correntes

Um passivo deve ser classificado como corrente quando satisfizer qualquer um dos seguintes critérios:

- Se espere que seja liquidado durante o ciclo operacional normal da Entidade;
- Esteja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Deva ser liquidado num período até doze meses após a data do balanço; ou,
- A Entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros passivos devem ser classificados como não correntes.

Uma entidade classifica os seus passivos financeiros como correntes quando a sua liquidação estiver prevista para um período até doze meses após a data do balanço, mesmo que:

- O prazo original tenha sido por um período superior a doze meses; e,
- Um acordo de refinanciamento, ou de reescalonamento de pagamentos, numa base de longo prazo seja completado após a data do balanço e antes das demonstrações financeiras serem autorizadas para emissão.

### 3.1.16 Financiamentos obtidos e gastos com financiamento

Os empréstimos bancários, são registados no passivo ao custo ou ao custo amortizado (usando o método de juro efetivo), deduzido dos gastos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a mais ou menos de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os gastos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um "ativo que se qualifica" (é um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda) cujo período de tempo para ficar pronto para uso pretendido seja substancial (Em substancia superior a 1, 2.... anos), caso em que devem ser capitalizados até ao

momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas. Os custos de empréstimos obtidos são os custos de juros e outros incorridos por uma entidade relativos aos pedidos de empréstimos de fundos.

Os custos de empréstimos obtidos incluem:

- Gastos com juros;
- Encargos financeiros relativos a locações financeiras;
- Diferenças de câmbio provenientes de empréstimos obtidos em moeda estrangeira até ao ponto em que sejam vistos como um ajustamento do custo dos juros.

### 3.1.17 Outras dívidas a pagar e fornecedores

Estes instrumentos financeiros são mensurados ao seu justo valor, o qual têm vindo a ser semelhante ao seu valor nominal.

### 3.1.18 Prestação de serviços e juros

O rédito relativo a prestações de serviços e juros, decorrentes da atividade ordinária da Entidade, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

No caso das prestações de serviços continuadas, o valor do rédito é reconhecido numa base de linha reta.

Os juros são reconhecidos utilizando o seu custo nominal.

### 3.1.19 Subsídios

Os subsídios atribuídos são reconhecidos de acordo com justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Entidade cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios que não estejam relacionados com ativos fixos tangíveis depreciables (por exemplo, subsídio às valências), são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios, doações e legados a exploração" da demonstração dos resultados do período, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos

necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com os ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

### 3.1.20 Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelos responsáveis da Entidade. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### 3.1.21 Rendimentos Financeiros

Os juros obtidos e suportados, são reconhecidos utilizando, sempre que aplicável, o método do juro efetivo, desde que existam acontecimentos que afastem os ativos e passivos correspondentes da sua valorização nominal.

### 3.1.22 Juízos de valor que os responsáveis da Entidade utilizaram no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com a NCRF - ESNL, os responsáveis pela Entidade utilizam estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas

relacionadas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras individuais dos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 incluem:

- ✓ Vidas úteis dos ativos tangíveis e intangíveis;
- ✓ Análise às perdas por imparidade dos ativos e utentes;
- ✓ Estimativa para férias e subsídio de férias e respetivos encargos.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas.

As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

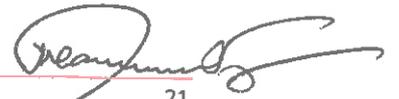
### 3.1.23 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.






#### 4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

#### 5 Ativos Fixos Tangíveis/Bens do Património Histórico e Cultural

##### Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2016		
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	2 870,19		2 870,19
Edifícios e outras construções	4 652 538,05	3 000,00	4 655 538,05
Equipamento básico	522 823,26	37 879,86	560 703,12
Equipamento de transporte	74 166,97		74 166,97
Equipamento administrativo	150 660,25	6 587,42	157 247,67
Outros Ativos fixos tangíveis	56 652,90		56 652,90
Investimentos em curso	35 424,00	26 126,04	61 550,04
<b>Total</b>	<b>5 495 135,62</b>	<b>73 593,32</b>	<b>5 568 728,94</b>
Edifícios e outras construções	971 675,49	91 365,27	1 063 040,76
Equipamento básico	391 237,36	57 449,02	448 686,38
Equipamento de transporte	74 166,97		74 166,97
Equipamento administrativo	132 128,71	5 187,51	137 316,22
Outros Ativos fixos tangíveis	35 104,82	6 772,69	41 877,51
<b>Total</b>	<b>1 604 313,35</b>	<b>160 774,49</b>	<b>1 765 087,84</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>3 890 822,27</b>	<b>-87 181,17</b>	<b>3 803 641,10</b>

Durante o período de 2017, a Santa Casa adquiriu diversos equipamentos básicos no montante de 16 973,97 Euros, equipamentos administrativos, no montante de 5 388,33 Euros. Na rubrica "Investimentos em curso" encontram-se reconhecidos os estudos feitos para o licenciamento de eficiência energética, projeto do Lar Morgado Cruzeiro, Reabilitação do Prédio Av. General Humberto Delgado, nº 37, Projeto Monte da Sra. do Castelo, projeto de Reabilitação do jardim e do complexo exterior da Igreja da Misericórdia no valor de 111 929,59Euros.

Desde o ano de 2016, a rubrica propriedades de investimento (conta 42) encontra-se agregada na rubrica de ativos fixos tangíveis devido à alteração do normativo aplicável à Instituição (nota 3.1.1).

A Instituição tem ativos restritos como garantia para cumprimento das obrigações financeiras junto do credor "Caixa Crédito Agrícola Mútuo". Estes ativos encontram-se referenciados na nota 16.

Descrição	Saldo inicial	2017	
		Aquisições / Dotações	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	2 870,19		2 870,19
Edifícios e outras construções	4 655 538,05		4 655 538,05
Equipamento básico	560 703,12	16 973,97	577 677,09
Equipamento de transporte	74 166,97		74 166,97
Equipamento administrativo	157 247,67	5 388,33	162 636,00
Outros Ativos fixos tangíveis	56 652,90		56 652,90
Investimentos em curso	61 550,04	111 929,59	173 479,63
<b>Total</b>	<b>5 568 728,94</b>	<b>134 291,89</b>	<b>5 703 020,83</b>
Edifícios e outras construções	1 063 040,76	91 420,27	1 154 461,03
Equipamento básico	448 686,38	38 598,59	487 284,97
Equipamento de transporte	74 166,97		74 166,97
Equipamento administrativo	137 316,22	5 435,23	142 751,45
Outros Ativos fixos tangíveis	41 877,51	4 397,51	46 275,02
<b>Total</b>	<b>1 765 087,84</b>	<b>139 663,58</b>	<b>1 904 939,44</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>3 803 641,10</b>	<b>-5 371,69</b>	<b>3 798 081,39</b>

#### Bens do património histórico e cultural

No período de 2017, não ocorreram movimentos nos "Bens do património histórico e cultural" sendo que esta subrubrica apresenta o montante de 66.031,12 Euros. Estes bens não estão sujeitos a depreciação.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capelinhas 3899/3900/3901/3902	232,72	232,72
Ermida Sra. do Castelo 3896	35 925,39	35 925,39
Igreja da Misericórdia e Anexos 2344	20 976,04	20 976,04
Sanitários Públicos Sra. Castelo 3898	96,97	96,97
Restauro do Retábulo	8 800,00	8 800,00
<b>Total</b>	<b>66 031,12</b>	<b>66 031,12</b>

## 6 Ativos Intangíveis

### Ativos Intangíveis

Descrição	2016		
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Saldo final
Programas de Computador	1 780,55	1 008,60	2 789,15
<b>Total</b>	<b>1 780,55</b>	<b>1 008,60</b>	<b>2 789,15</b>
Programas de Computador	642,91	622,53	1 265,44
<b>Total</b>	<b>642,91</b>	<b>622,53</b>	<b>1 265,44</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>1 137,64</b>	<b>386,07</b>	<b>1 523,71</b>

Relativamente à rubrica "Ativos Intangíveis", não houve variações neste período.

Descrição	2017		
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Saldo final
Programas de Computador	2 789,15	0,00	2 789,15
<b>Total</b>	<b>2 789,15</b>	<b>0,00</b>	<b>2 789,15</b>
Programas de Computador	1 265,44	336,17	1 601,61
<b>Total</b>	<b>1 265,44</b>	<b>336,17</b>	<b>1 601,61</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>1 523,71</b>	<b>336,17</b>	<b>1 187,54</b>

## 7 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2017	2016
Outros investimentos financeiros	6 743,76	3 505,48

Esta rubrica contém as contribuições para o fundo de compensação de trabalho. Estas contribuições aplicam-se a todos os trabalhadores contratados após 01-10-2013.

## 8 Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2017			2016		
	Inventário Inicial	Compras	Inventário final	Inventário inicial	Compras	Inventário final
Mercadorias	11 976,16	760,7	11 976,16	12 476,45	777,50	11 976,16
MP, Subs. E de Consumo	22 777,63	246 748,27	19 390,98	16 809,88	247 745,59	22 777,63
<b>Total</b>	<b>34 753,79</b>	<b>247 508,97</b>	<b>31 367,14</b>	<b>29 286,33</b>	<b>248 523,09</b>	<b>34 753,79</b>
CMVMC			250 895,62			243 055,63

Não se verificaram alterações significativas nesta rubrica. Tal como foi referido anteriormente, a Entidade adota o sistema de inventário permanente.

## 9 Créditos a Receber

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica "Créditos a receber" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
ARS	68 533,20	129 669,59
Utentes	63 568,91	54 203,22
Segurança Social	23 283,41	21 813,86
Rendas	3 994,26	9 523,84
<b>Total Clientes e utente - Conta corrente</b>	<b>159 379,78</b>	<b>215 210,51</b>

Relativamente aos clientes de cobrança duvidosa, estes apresentam o seguinte detalhe:

	2017	2016
<b>Clientes e Utentes - Cobrança Duvidosa</b>		
Machados Monteiro Lucas Lda.	16 440,00	16 440,00
Elsa Maria Reis Almeida Ferreira	2 350,00	2 190,00
Maria Celeste Ferreira Gil dos Prazeres	6 402,54	0,00
Maria do Céu Ferreira Meireles	160,00	0,00
Maria Margarida Amaral Ferreira	200,00	0,00
Sandra Cristina Vieira Freitas Paixão	2 670,00	0,00
Vanda Sofia Gonçalves Bento de Sousa	1 350,00	1 350,00
Ana Maria Ferreira Vasconcelos	1 980,00	1 980,00
Diamantina da Conceição	1 710,00	0,00
Raul Soares	880,00	0,00
Cláudio Alexandre Carvalho Correia	50,00	0,00
Creche	2 804,87	2 804,87
Alice da Conceição	213,28	213,28
Aubete Pina Amaral	1 907,74	1 907,74
Ana Pais do Amaral	1 363,92	1 363,92
<b>Total Clientes e Utentes - Cobrança Duvidosa</b>	<b>40 482,35</b>	<b>28 249,81</b>
<b>Clientes e Utentes - Imparidades</b>		
Machados Monteiro Lucas Lda.	-16 440,00	-16 440,00
Elsa Maria Reis Almeida Ferreira	-2 350,00	-2 190,00
Maria Celeste Ferreira Gil dos Prazeres	-6 402,54	0,00
Maria do Céu Ferreira Meireles	-160,00	0,00
Maria Margarida Amaral Ferreira	-200,00	0,00
Sandra Cristina Vieira Freitas Paixão	-2 670,00	0,00
Vanda Sofia Gonçalves Bento de Sousa	-1 350,00	-1 350,00
Ana Maria Ferreira Vasconcelos	-1 980,00	-1 980,00
Diamantina da Conceição	-1 710,00	0,00
Raul Soares	-880,00	0,00
Cláudio Alexandre Carvalho Correia	-50,00	0,00
Creche	-2 804,87	-2 804,87
Alice da Conceição	-213,28	-213,28
Aubete Pina Amaral	-1 907,74	-1 907,74
Ana Pais do Amaral	-1 363,92	-1 363,92
<b>Total Clientes e Utentes - Imparidades</b>	<b>-40 482,35</b>	<b>-28 249,81</b>

Foi efetuado um reforço de perdas por imparidade, no período de 2017, no montante de 12 232,54 Euros (nota 23), uma vez que algumas rendas apresentavam indícios de incobrabilidade por atrasos significativos nos pagamentos.

## 10 Estado e outros entes públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	225,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS) - Imposto pago em excesso (aguarda devolução)	1 515,96	0,00
IVA - Reembolsos	7 003,52	7 479,40
<b>Total</b>	<b>8 744,48</b>	<b>7 479,40</b>
<b>Passivo</b>		
IVA a pagar	1 118,56	2 557,74
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	6 800,85	7 047,35
Segurança Social	34 904,68	31 153,31
Outros Impostos e Taxas	479,13	320,39
<b>Total</b>	<b>43 303,22</b>	<b>41 078,79</b>

## 11 Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
<b>Ativo</b>		
Quotas	6 534,28	5 995,76

## 12 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
Gastos a deferir	0,00	486,59
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>486,59</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
Rendas	1 312,30	0,00
<b>Total</b>	<b>1 312,30</b>	<b>0,00</b>

### 13 Outros ativos correntes

A rubrica "Outros ativos correntes" tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
<b>Depósitos a prazo (Maturidade &gt; 3 meses)</b>		
Millennium BCP	310 000,00	310 000,00
<b>Outros devedores:</b>		
Millennium BCP	591,45	0,00
Câmara Municipal de Mangualde	26 816,88	36 816,88
Programa Pares	0,00	6 984,30
IEFP – Estágios	3 936,90	0,00
Devedores por acréscimo de rendimentos	0,00	1 192,90
Rescisões de contratos – dívidas a receber	1 023,05	1 023,05
Outros	500,00	500,00
<b>Fornecedores Devedores</b>	9 688,02	0,00
<b>Total</b>	<b>352 556,30</b>	<b>356 517,13</b>

Esta rubrica inclui essencialmente os depósitos a prazo constituídos no Millennium BCP, no montante de 310.000 Euros, tendo estes maturidade em maio de 2018. Nesta rubrica encontra-se ainda o subsídio da Câmara Municipal de Mangualde, sendo que a Instituição neste período, recebeu mais uma *tranche*, no montante de 10 000 Euros.

### 14 Caixa e depósitos bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2017	2016
Caixa	2 354,33	1 360,18
Depósitos à ordem	620 260,36	561 201,08
<b>Total</b>	<b>622 614,69</b>	<b>562 561,26</b>

### 15 Fundos Patrimoniais/Resultados Transitados/Ajustamento-Outras variações nos fundos patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	714 690,07			714 690,07
Resultados transitados	1 259 927,33	108 261,54		1 368 188,87
Outras variações nos fundos patrimoniais	912 952,05		-30 430,05	882 522,00
Resultado Líquido do Período	108 261,54	87 934,97	-108 261,54	87 934,97
<b>Total</b>	<b>2 995 830,99</b>	<b>196 196,51</b>	<b>-138 691,59</b>	<b>3 053 335,91</b>

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" incluem as seguintes situações:

- ✓ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ Subsídios, doações e legados que o governo ou outros instituidor ou a normal legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Foi efetuado a aplicação dos resultados do período de 2016, conforme ata n.º 11/2017 para a rubrica de resultados transitados, no montante de 108 261,54 Euros.

As outras variações nos fundos patrimoniais têm o seguinte detalhe:

Descrição	2017	2016	Variação 2017/2016
<b>Subsídios do Governo</b>			
Programa Pares	48 253,04	50 560,28	(2 307,24)
Programa Modelar	605 722,38	629 768,65	(24 046,27)
Câmara Municipal de Mangualde	228 546,58	232 623,12	(4 076,54)
<b>Total</b>	<b>882 522,00</b>	<b>912 952,05</b>	<b>(30 430,05)</b>

A diminuição deve-se à imputação dos subsídios ao investimento em rendimentos do período à medida das depreciações dos bens/obras subsidiados tendo sido imputado o montante de 29 103,37Euros (nota 24) e ainda uma retificação por defeito do Programa Pares, no valor de 1 326,68Euros.

## 16 Financiamentos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2017			2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	73 005,46	1 542 356,96	1 615 362,42	68 358,07	1 617 317,07	1 685 675,14
<b>Total</b>	<b>73 005,46</b>	<b>1 542 356,96</b>	<b>1 615 362,42</b>	<b>68 358,07</b>	<b>1 617 317,07</b>	<b>1 685 675,14</b>

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2017			2016		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	73 005,46	22 006,38	95 011,84	68 358,07	29 589,28	97 947,35
De um a cinco anos	374 961,44	100 197,76	475 159,20	307 286,90	134 337,80	441 624,70
Mais de cinco anos	1 167 395,51	548 675,89	1 716 071,40	1 310 030,17	249 352,22	1 559 382,39
<b>Total</b>	<b>1 615 362,42</b>	<b>670 900,02</b>	<b>2 286 242,44</b>	<b>1 685 675,14</b>	<b>413 279,30</b>	<b>2 098 954,44</b>

Esta rubrica inclui o financiamento contraído junto do CCAM, com amortização de capital mensal e vencimento em 16/07/2037.

O montante a amortizar a partir de 01/01/2018 encontra-se reconhecido como passivo não corrente. Adicionalmente, para este mesmo financiamento foi constituída uma hipoteca voluntária sobre o prédio sito na freguesia e concelho de Mangualde, inscrito na matriz predial sob o art.º 1990, abrangendo todas as construções e benfeitorias que existam e as que venham a existir no prédio identificado, descrito na nota 5.

## 17 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Cabral & Silva	2 138,54	0,00
EDP	13 697,70	21 012,38
Recheio Cash & Carry	2 369,21	463,99
Medical Plus-Produtos Médicos e Hospitalares, Lda.	2 974,31	6 325,83
SASTI	2 532,57	0,00
Macro Frio	739,76	2 646,40
Cleanstation	4 460,09	3 039,67
Norberto Pereira Coutinho da Paixão	2 433,94	3 467,03
Novumdux	0,00	2 814,19
Álvaro Rebelo	0,00	2 644,50
Friguarda	607,52	2 954,26
EMPF, Lda.	0,00	7 453,71
Intermangualde Supermercados Lda.	2 652,16	5 170,79
SCA Hygiene Produtos, Lda.	1 524,49	3 505,00
António Silva Pina	2 537,57	586,34
Azurphisiovida	2 440,00	2 290,00
Incrementi	9 688,02	0,00
Restantes Fornecedores	19 123,17	22 808,22
<b>Total</b>	<b>69 919,05</b>	<b>87 182,31</b>

## 18 Outros passivos correntes

O saldo da rubrica de "Outros passivos correntes" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Estimativa dos gastos com pessoal	254 019,54	238 305,23
Credores por acréscimos de gastos	14 012,70	7 638,15
Pessoal	169,31	197,04
Outros credores	1 806,03	1 798,20
<b>Total</b>	<b>270 007,58</b>	<b>247 938,62</b>

A variação nesta rubrica deve-se essencialmente aos acréscimos de gastos, devido à estimativa de gastos com o pessoal ser mais elevada em 2017 em comparação com o período de 2016, justificada pelo aumento de pessoal (nota 22).

**19 Rédito**

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores	2 038 926,31	1 955 594,15
Quotas e joias	7 803,10	8 328,86
Serviços secundários	934,22	0,00
<b>Volume de negócios</b>	<b>2 047 663,63</b>	<b>1 963 923,01</b>
Juros	1 284,39	3 754,83
<b>Total</b>	<b>2 048 948,02</b>	<b>1 967 677,84</b>

**20 Subsídios/Doações e legados à exploração**

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2016, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
<b>Instituto de Segurança Social, IP</b>		
Creche e Jardins de Infância	108 571,45	106 049,50
Lares	574 841,35	583 622,25
<b>Outros subsídios</b>		
IEFP	7 644,15	3 940,02
<b>Total</b>	<b>691 056,95</b>	<b>693 611,77</b>

**21 Fornecimentos e Serviços Externos**

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	29 130,00	27 240,00
Serviços especializados	225 286,50	227 861,50
Materiais	14 113,39	13 531,64
Energia e fluidos	169 343,62	202 350,14
Deslocações, estadas e transportes	1 536,33	1 461,21
Serviços diversos	86 544,37	136 888,16
Encargos com os Utentes	70 311,36	59 316,13
<b>Total</b>	<b>596 265,57</b>	<b>668 648,78</b>

Verifica-se uma diminuição nesta rubrica, em cerca de 72 000 Euros, devendo-se à diminuição ocorridas nas subrubrica "Energia e Fluidos" no montante de 32 000 Euros, em "serviços diversos" 50 000 Euros, em comunicação limpeza e seguros.

**22 Gastos com o pessoal**

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2017 e 2016, foram, respetivamente "7" e "7".

Os órgãos diretivos não usufruem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foi de "136" e em 31/12/2017 foi de "152".

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016	Varição 2017/16
Remunerações ao pessoal	1 407 954,26	1 280 379,50	127 574,76
Encargos sobre as Remunerações	303 593,13	270 601,47	32 991,66
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	12 555,94	12 515,43	40,51
Outros Gastos com o Pessoal	7 580,98	14 871,04	-7 290,06
<b>Total</b>	<b>1 731 684,31</b>	<b>1 578 367,44</b>	<b>153 316,87</b>

### 23 Imparidades em dívidas a receber (perdas/reversões)

Durante o período de 2017 foram reconhecidas imparidades de clientes, no montante de 12 232,54 Euros (2016: 6 289,81) relacionadas com Rendas (nota 9).

### 24 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	3 972,83	17 052,94
Descontos de pronto pagamento obtidos	184,33	1 701,30
Rendimentos em investimentos não financeiros	33 101,50	28 988,16
Outros rendimentos	101 945,55	111 831,65
- Imputação de subsídios ao investimento	29 103,37	29 103,37
- Outros reembolsos (Fraldas, refeições, receitas bar, etc.)	26 612,26	34 095,20
- Donativos (Lar/Culto/UCC)	45 137,70	48 633,08
- Correções relativas a períodos anteriores	1 092,22	0,00
Outros não especificados	6 856,42	3 198,91
<b>Total</b>	<b>146 060,63</b>	<b>162 772,96</b>

A subrubrica "Rendimentos em investimentos não financeiros" é referente a rendas.

Nas restantes rubricas não se verificaram variações significativas.

Esta rubrica contém ainda a imputação dos subsídios ao investimento referida na nota 15.

### 25 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	2 957,83	2 373,53
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,24
Outros Gastos	34 917,63	23 197,36
- Correções relativas a períodos anteriores	6 090,90	4 496,72
- Donativos	323,59	0,00
- Quotizações	2 750,00	4 630,00
- Festas Sra. Castelo e outras comemorações	25 753,14	14 070,64
<b>Total</b>	<b>37 875,46</b>	<b>25 571,13</b>

## **26 Juros e rendimentos similares obtidos/Juros e gastos similares suportados**

A rubrica de "Juros e rendimentos similares obtidos e Juros e gastos similares suportados" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	28 989,36	32 471,22
<b>Total</b>	<b>28 989,36</b>	<b>32 471,22</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	1 284,39	3 754,83
<b>Total</b>	<b>1 284,39</b>	<b>3 754,83</b>

Nesta rubrica encontram-se os juros suportados relativos ao financiamento contraído junto do CCAM (nota 16). A diminuição dos juros suportados face ao período anterior deve-se à queda da taxa Euribor e ao facto de à medida que o financiamento é amortizado, os juros suportados diminuem.

## **27 Divulgações exigidas por outros diplomas legais**

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## **28 Acontecimentos após a data de Balanço**

### **Autorização para emissão**

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelos responsáveis da Mesa Administrativa da Entidade no dia 06/03/2018. No entanto os membros da Irmandade poderão em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

### **Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço**

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

**29 Outras informações**

À data de 31/12/2017, com exceção do facto referido na **nota 5** e **nota 16**, não existem ativos com restrições. A Mesa Administrativa e o Contabilista Certificado confirmam que à data de 31 de dezembro de 2017:

- Não existem quaisquer outras responsabilidades como garantias e penhores a favor de terceiros para além das divulgadas;
- Não existem processos concluídos ou em curso (em fase de recurso hierárquico ou judicial) contra a Instituição, para além dos divulgados, decorrente de levantamentos processuais referentes a contingências fiscais, legais ou laborais, ou de outra natureza, para os quais a Instituição, no âmbito do SNC/NCRF-ESNL seja obrigado a constituir ou divulgar as respetivas responsabilidades das suas demonstrações financeiras.

Mangualde, 06 de março de 2018

O Contabilista Certificado

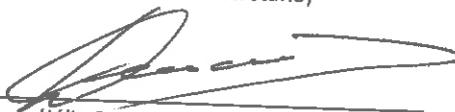
  
 (Manuel António Madeira Vaz - C.C. n.º 5.957)

A Mesa Administrativa

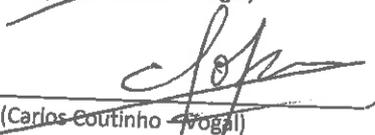
  
 (José Tomás - Provedor)

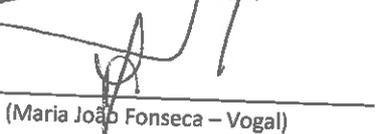
  
 (Isabel Couto - Vice-Provedora)

  
 (Manuel Cruz - Secretário)

  
 (Júlio Fernandes - Tesoureiro)

  
 (António Tavares - Vogal)

  
 (Carlos Coutinho - Vogal)

  
 (Maria João Fonseca - Vogal)



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MANGUALDE**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E  
CONTAS DA GERÊNCIA  
2017**



**SANTA CASA  
DA MISERICÓRDIA  
MANGUALDE**



## Índice

1. Finalidade .....	3
2. Organograma .....	4
3. Terceira Idade – Valência Lar .....	5
4. Serviço de Animação .....	6
5. Valência Creche Mariazinha Lemos .....	18
6. Unidade de Cuidados Continuados .....	36
7. Destaques Estratégicos .....	38
8. Nutrição e HACCP .....	45
9. Formação .....	47
10. Parcerias .....	48
11. Voluntariado .....	48
12. Transportes .....	49
13. Informática .....	51
14. Política de Incentivos .....	51
15. Recursos Humanos .....	52

Handwritten signatures and initials are present on the right side of the page, corresponding to the table of contents. The signatures are written in black ink and appear to be the names of the authors or reviewers of the report.

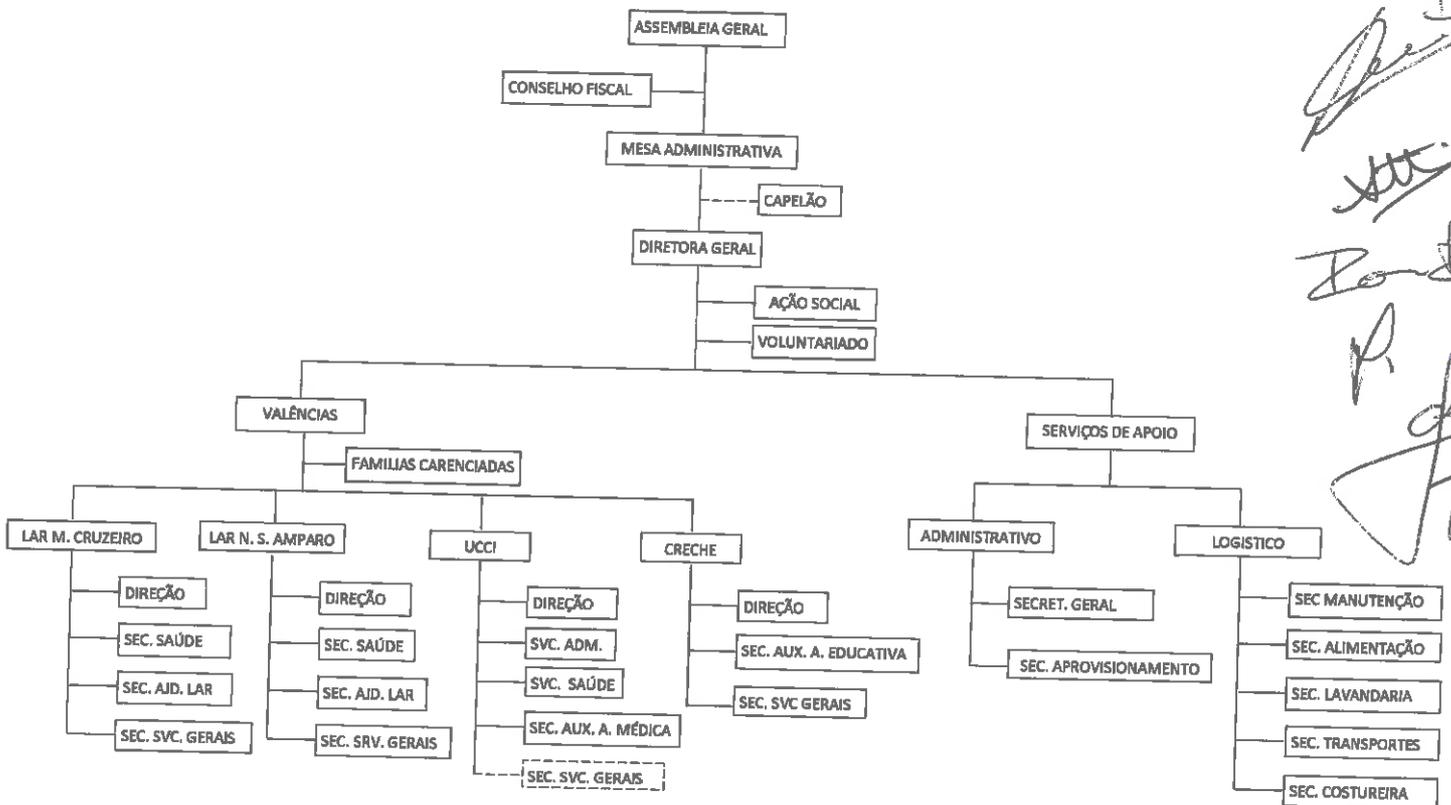


## 1. Finalidade

O presente relatório de gerência do ano civil de 2017 tem a finalidade de apresentar de forma sistematizada a execução orçamental e atividades associadas, com as demonstrações financeiras e respectiva certificação, referentes ao ano económico transacto, no cumprimento da alínea b), do nº 2 do art.º 22, do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde.



2. Organograma



*[Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top and several smaller ones below it.]*



### 3. Terceira Idade – Valência Lar

A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde presta apoio à terceira idade através das ERPIs Morgado do Cruzeiro, com 76 utentes e Nossa Sra do Amparo, com 79 utentes.

Em 2017, a ERPI Morgado do Cruzeiro acolheu 20 idosos e a ERPI Nossa Sra do Amparo 9 idosos. Em lista de **espera prioritária** encontram-se **89 inscrições** e como **medida de prevenção**, encontram-se **18 inscrições** o que perfaz um total de **107 inscrições ativas**.

Os utentes de ambas as ERPIs caracterizam-se por serem pessoas cada vez mais idosas e dependentes, necessitando de ajuda em todas as AVDs (higiene, alimentação, vestir, despir, levantar, deitar). Assim, houve necessidade de se continuar a investir em material adequado, tal como, camas articuladas, colchões anti escaras, calcanheiras, almofadas anti escaras, cadeirões de repouso, cadeiras de rodas, cremes, entre outros, para fazer face às necessidades dos utentes. Houve igualmente, necessidade de investir em mais recursos humanos.

Dada a complexidade e especificidade dos cuidados a prestar, temos ao serviço uma equipa multidisciplinar que integra pessoal técnico superior, Assistente Social, Médico, Enfermeiras, Psicóloga, Animadora, Nutricionista e fisioterapeuta.

Pretendemos, assegurar o conforto e a qualidade de vida de todos os utentes, através dos serviços de alojamento, higiene, saúde, conforto pessoal, alimentação, tratamento de roupas, ocupação de tempos livres, apoio psico social e religioso.

Incentivámos os idosos a participar num conjunto de actividades ajustadas aos seus gostos. Procurámos, deste modo, fomentar e promover a autonomia dos idosos, bem como fortalecer laços afectivos, familiares contribuindo para o



bem-estar das pessoas, apoiando-os, de forma a garantir a sua qualidade de vida. Assim, ao longo do ano foram promovidas várias actividades culturais e recreativas: trabalhos manuais, dança, ginástica, yoga, convívios institucionais, passeios, comemoração de datas festivas (natal, carnaval, páscoa, dia do pai, dia da mãe, dia dos avós, dia internacional do idoso etc).

O envelhecimento é um processo natural e irreversível, exige mais apoios e cuidados. Cada vez há mais idosos. Cada vez se vivem mais anos.

Como sempre, procuramos manter vivo o lema «**Dar mais vida aos anos**» e dar a estas pessoas uma vida digna, de qualidade e com muitos afetos.

#### 4. Serviço de Animação

Ao longo do ano de 2017 foram desenvolvidas diversas actividades, todas elas com objectivos diferentes e adaptados ao dia-a-dia dos idosos.

##### Expressão Corporal e Dramática

Com a realização de peças de teatro, damos a possibilidade aos Idosos de se revelarem, num processo de representação, transformação e de diálogo.

Desta forma contribuímos para que os Utentes possam desenvolver a sua capacidade de concentração e interacção com outros, promovendo a partilha de saberes.

##### Trabalhos realizados:

- Peças de teatro alusivas ao Natal e São Martinho
- Peça de teatro e desfile de Carnaval
- Dia Mundial do Teatr





### Expressão Plástica

Neste âmbito, os Utentes têm a possibilidade de se exprimirem através da arte e dos trabalhos manuais. Os Idosos podem dar largas à sua imaginação e criatividade através das diferentes formas de expressão e do poder da criação. Nestas atividades os Idosos criam objectos que podem oferecer ou usar para decorar.

#### Trabalhos manuais realizados:

- Dia do Pai
- Dia da Mãe
- Dia da Mulher
- Estações do Ano
- Dia Internacional do Idoso
- Decorações Festivas (Carnaval, Natal, Santos Populares...)





*[Handwritten signatures]*

### Atividades Físicas e Motoras

Estas actividades têm como objectivo assegurar as condições de bem-estar dos utentes, promovendo a saúde. Com o exercício físico combate-se o sedentarismo e desenvolvem-se as capacidades físicas e intelectuais dos Utentes, através de simples movimentos articulares e musculares, possibilitando assim uma melhor qualidade de vida.

Neste âmbito, também se pretende aumentar o autodomínio, melhorar a ocupação dos tempos livres e o desenvolvimento das capacidades físicas.

### Trabalhos realizados:

- Ginástica/Natação (Hidroginástica)
- Actividade Física (Fisioterapia em grupo)



2017



- Dança
- Caminhada ao ar livre
- Animação musical
- Manhã Desportiva

A dança é uma atividade que pode ser desenvolvida com os Idosos, já que esta se relaciona com memórias e experiências que marcaram as suas vidas, nesta ocupação os idosos têm a oportunidade de cantar, dançar e tocar variados instrumentos. Através da música incentivamos os Idosos para a interacção em grupo, convívio e enriquecimento da cultura de cada um.

#### **Debates, espaço de diálogo, acções de sensibilização**

Incentivar os utentes para se relacionarem uns com os outros de forma a proporcionar trocas de experiências e vivências, através da comunicação e opinião de todos. Debates sobre temas da actualidade, proporcionados pela animadora ou Idosos.

#### **Trabalhos realizados:**

- Temas debatidos: Amizade, afectos, lembranças do antigamente...

*[Handwritten signatures and initials]*

### Atividade Cognitiva/Jogos de mesa

Dinamização de jogos populares e desportivos. Esta actividade tem como objectivo aumentar a actividade cerebral, retardar os efeitos da perda de memória e velocidade perceptiva.

#### Trabalhos realizados:

- Jogo do anel
- Bowling
- Provérbios
- Lendas
- Adivinhas
- Jogos de memória (Quem sabe, sabe; Só por Gestos; Loto; Dominó; Carta, dominó dos frutos, jogo da teia...)
- Jogos de Diferenças
- Jogos percepção auditiva, táctil e gustativos
- Jogo do pára-quedas
- Jogo do Balão
- Adivinha a música
- Descobre a Imagem



*[Handwritten signatures and initials on the right margin]*



Ocupar o grupo de Idosos de forma qualitativa; ocupar o tempo; promover o convívio; divulgar conhecimentos; artes e saberes.

*[Handwritten signatures and notes]*

**Passeios/Visitas**

Sair do ambiente onde estão inseridos, podendo conhecer novos locais, bem como a sua cultura e tradições.

Visitas realizadas:

- Santuário Nossa Senhora de Fátima
- Gaia (Praia Senhora da Pedra – Parque Biológico de Gaia)
- Feira de São Mateus
- Feira dos Santos
- Palácio do Gelo



**Espaço – Cozinha**

Fomentar o espaço com novas receitas, fornecer a utilização dos alimentos nas suas inúmeras possibilidades estimulando desta forma, a criatividade.





**Cinema**

- Visualização de filmes portugueses, ao gosto dos idosos.
- Visualização de filmes com fotografias de atividades realizadas pelos idosos.

**Atividades Intergeracionais**

Promover o contacto entre Idosos, Crianças e Jovens das Escolas do Concelho, através da dinamização de actividades.



**Trabalhos realizados:**

- Datas festivas (Dia do Pai; Dia da Mãe)
- Dia Internacional do Idoso
- Peças de teatro no Natal
- Animação Musical
- Dia dos Avós
- Dia de Reis
- Dia da Mulher
- Comemoração de datas festivas





Visa proporcionar a interação, alegria, dinamismo entre os utentes da instituição, mas também aos seus familiares; bem como, promover o contacto com Idosos de outras instituições.

*[Handwritten signatures and initials]*

- Carnaval
- Páscoa
- Natal



- Dia de Reis (grupo cantares de Janeiras, comemoração Dia de Reis na instituição da Cunha Baixa



- Santos Populares (convívio com os familiares do utentes)





*[Handwritten signatures and notes in black ink]*

- Participação no Desfile de Carnaval na Abrunhosa-a-Velha (organizado pelo Município de Mangualde)
- São Martinho
- Halloween
- Dia Internacional do Idoso
- Dia do Pai
- Dia da Mãe





- Dia da Mulher



*[Handwritten signatures and notes]*



2017



- Dia dos Avós
- Festa da Primavera (convívio com os idosos de outras instituições)





- Participação na Festa de Natal organizada pelo Município de Mangualde
- Participação na Semana Cultural organizada pelo Centro de Dia da Cunha Baixa
- Dia Mundial do Teatro
- Participação na actividade realizada pela Biblioteca para comemoração do Dia do Bombeiro
- Celebração da Eucaristia da Páscoa
- Celebração da Eucaristia de Natal
- Atividades de Música

#### Atividades Lúdico-Terapêuticas

##### Trabalhos realizados:

- Atividades da Biblioteca Municipal de Mangualde (Biblioteca para avós)
- Grupo de Jovens: que visa proporcionar momentos diferentes aos idosos, onde estes jovens alegram algumas horas dos idosos com peças de teatro, músicas e dança.
- Grupo de Cantares
- Ranchos Folclóricos: visam proporcionar momentos de descontração a este público. Ao mesmo tempo quem ainda é mais activo entra na dança com estes grupos.
- Dia Mundial da Criança (Atividades com as crianças da creche)
- Comemoração Mês dos Afectos, Dia Mundial da Alimentação, Mês do Coração (apelando ao exercício Físico)
- Participação na Festa de Natal organizada pelo Município de Mangualde
- Participação na Semana Cultural organizada pelo Centro de Dia da Cunha Baixa
- Participação na Feira dos Santos
- Ida ao Instituto Português da Juventude Viseu assistir a uma peça de Teatro “ Velha é Você”



- Torneio dominó (entre valências da Misericórdia)
- Participação no I Encontro de Idosos organizado pela Misericórdia de Fornos de Algodres



### 5. Valência Creche Mariazinha Lemos

Com dez anos de existência, a Creche Mariazinha Lemos é uma valência da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, reconhecida pela sua excelência educacional e social, destacando-se por ser um ambiente seguro, afetivo, estimulante e idóneo no acompanhamento e desenvolvimento das crianças e pela grande proximidade que estabelece com as famílias mostrando-se sempre aberta a novos desafios.

Sempre focada em **“Cuidar com Amor”**, no ano de 2017 o trabalho desenvolvido na creche Mariazinha Lemos teve como objectivos

Cumprir o disposto na portaria nº262/2011 de 31 de Agosto no seu artigo 4º, objetivos da creche;



Proporcionar serviços de qualidade, baseados na afetividade conforto e segurança que permitissem a aquisição de hábitos de higiene, de alimentação, de sono e de relacionamento com o outro e que estimulassem o desenvolvimento motor, sensorial, cónico, social e da linguagem;

Identificar as necessidades, os interesses e as capacidades das crianças em cada uma das três salas (berçário, um ano e dois anos).

Ser em cada dia um espaço rico em possibilidades, acolhedor, afetivo e seguro, capaz de estimular o desenvolvimento harmonioso de cada criança;

Continuar a desenvolver um trabalho em proximidade com as famílias gerando um sentimento de segurança e tranquilidade;

Promover brincadeiras e descobertas encorajando a prática de atividades lúdicas e as relações intergeracionais.

Permitir e incentivar que as crianças aproveitassem com alegria as oportunidades de vivenciar cada etapa do seu desenvolvimento.

Desenvolvemos na creche um Plano Anual de Atividades, assente no projeto educativo da creche\ "Aprendo a Brincar" e nos projectos Pedagógicos de sala, "brinco e cresço...", "Era uma vez...", "Era uma vez uma história": Atividades tao ricas e diversificadas como: Cantar, entoar lenga-lengas, pintar utilizando várias partes do corpo, jogar, modelar, explorar jogos sensoriais, ouvir e contar histórias. Actividades desenvolvidas no do dia a dia da creche que ajudaram as crianças a desenvolver inúmeras competências como o desenvolvimento da linguagem, a memória, a concentração, a autonomia, o controlo da sua motricidade, a expressar-se de diversas formas, a melhorar o conhecimento de si e do outro, o desenvolvimento do gosto estético e a capacidade de exploração.

Ao longo do ano desenvolvemos atividades que ajudam a estruturar o tempo, e a vivenciar épocas e dias especiais:

•Outono: Dia nacional da Música, As vindimas, Dia mundial do animal, dia mundial da alimentação, Dia das bruxas, S. Martinho, Dia nacional do Pijama, Dia internacional da Pessoa com Deficiência.



•Inverno: Viver o Natal, Visita do Pai Natal, Projeto “gosto de partilhar”, Festa de Natal (momento partilhado com os idosos), Dia da Paz, Dia de Reis, Dia dos Afetos, Carnaval.

•Primavera: Dia do Pai, Dia da Árvore, Viver a Páscoa, Dia do livro infantil, 25 de Abril, Dia Mundial da Dança, Dia da Mãe, Dia da Família, Dia Mundial da Criança, Dia do Ambiente, Dia de Portugal.

•Verão: Santos Populares, Festa de Finalistas, Dia dos Avós.

Conseguimos concretizar a maior parte dos objectivos a que nos propusemos, cuidando em cada dia **com mais amor e cuidados**.

Mantivemos e melhorámos a proximidade das famílias, implicando-as no desenvolvimento dos seus filhos fazendo do atendimento individualizado uma constante, mantivemos canais de comunicação (caderno de comunicação, facebook da Misericórdia, grupos de pais, reuniões de avaliação e elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual) que permitiu aos pais acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos e as actividades, fotografias das atividades foram enviadas a todos os pais que as solicitaram.

Como actividades extracurriculares tivemos a música, o Inglês e a dança que mostrou serem projectos muito positivos e com grande adesão das crianças, e com um feedback muito positivo das famílias que aderiram.

Durante o mês de Agosto a creche encerrou na segunda quinzena para descanso do pessoal e para fazer reparações necessárias: pintura de alguns espaços, colocação de prateleiras e manutenção de equipamentos.

Ao longo do ano recebemos estagiários dos cursos profissionais e vocacionais do agrupamento de Escolas de Mangualde que puderam enriquecer a sua formação, desenvolvendo atividades junto das crianças.

Integramos uma jovem de 15 anos com Necessidades Educativas Especiais, que desenvolveu na Creche Mariazinha Lemos o seu Plano de Transição para a vida Activa. Ambas as experiências com sucesso..

Foi um ano em que a Creche recebeu crianças de todo o concelho e também de concelhos limítrofes como Nelas e Fornos de Algodres, de referir também que um número considerável de crianças que frequentaram esta resposta durante o ano são



filhas de funcionárias da Instituição. Quanto à sua capacidade esteve sempre no máximo, não podendo atender a todas as solicitações que iam chegando, gerando lista de espera.

Em Questionário elaborado pela Instituição e que as famílias preencheram, a Creche não teve menos que a avaliação Bom em nenhum dos Itens.

Foi muito importante para o alcance dos objectivos propostos ter na Creche uma equipa motivada, profissional e dedicada que trabalhou com empenho, qualidade e transparência.



2017



*Handwritten signatures and notes:*  
J. Silva  
M. Silva  
D. Silva  
E. Silva  
C. Silva



SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MANGUALDE

ANO 2017 22



2017

*Handwritten signatures and initials in black ink.*



*Handwritten signatures and initials in black ink.*



RICÓRDIA DE MANGU



2017

*[Handwritten signature]*



*[Handwritten signature]*





*[Handwritten signature]*



*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



*[Handwritten signature]*





2017



*Handwritten signature*



*Handwritten signature*



*Handwritten signature*





2017




*[Handwritten signatures and notes]*





2017



*[Handwritten signatures and notes]*





*[Handwritten signatures and scribbles]*





2017

*[Handwritten signatures]*



*[Handwritten signatures]*



*[Handwritten signature]*



2017





2017



*Juliana*  
*Paula*  
*[Signature]*



*[Signature]*



2017



*[Handwritten signatures and notes]*



*[Handwritten signature]*



## 6. Unidade de Cuidados Continuados

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde (SCMM) foi inaugurada no dia 14 de Março de 2012 e tem vindo a desenvolver uma trajetória de excelência, na prestação de cuidados na área da saúde e bem-estar a todos quantos acolhe.

Ao longo dos 4 anos de existência tem realizado um trabalho com forte sentido de responsabilidade social, devolvendo à comunidade aquilo que ela tanto merece e cujo caminho ajudou a capitalizar.

Sobre a tipologia de Longa Duração e Manutenção que está subjacente a esta instituição, o art. 17º do decreto-lei 101/2006 de 6 de Junho caracteriza-a como: “uma unidade de internamento, de carácter temporário ou permanente, com espaço físico próprio, para prestar apoio social e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio. Tem por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência favorecendo o conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos”.

Efetivamente muitos destes objetivos estabelecidos pela RNCCI são questionáveis, no que diz respeito à sua concretização, mas importa, neste momento, salientar que, sendo as Unidades de Internamento uma transição entre centros de saúde e o hospital, têm revelado, contudo, a fratura do tratamento vertical para o tratamento horizontal, valorizando o ser humano. A concretizar um serviço humanizado há cerca de 4 anos a Unidade de Cuidados



Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde acolheu na sua tipologia de Longa Duração e Manutenção, constituída por 38 camas, deu resposta a **222 utentes**, dando resposta às necessidades da Comunidade local, regional e nacional.

Por conseguinte ao longo do ano de 2017 contabilizaram-se cerca de **17 100 visitas de familiares e/ou amigos dos utentes**, o que salienta a dinâmica de toda a Equipa de Profissionais no apoio aos familiares ou prestadores formais na respetiva qualificação e prestação de cuidados.

7. Destaques Estratégicos

Implementação de 8 camas de gestão privada, com saldo extraordinário.

**BALANÇO ANUAL - QUARTOS PARTICULARES- 2017**

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	TOTAL
<b>MENSALIDADES</b>	8.150,00 €	7.900,00 €	7.350,00 €	8.600,00 €	8.750,00 €	8.419,66 €	7.250,00 €	8.450,00 €	8.450,00 €	8.450,00 €	8.450,00 €	8.700,00 €	98.919,66 €
<b>PRODUTOS CLÍNICOS</b>	218,12 €	194,89 €	256,20 €	223,71 €	278,79 €	301,04 €	215,11 €	270,42 €	351,08 €	466,99 €	296,82 €	251,24 €	3.324,41 €
<b>FRALDAS</b>	325,00 €	220,40 €	350,30 €	351,90 €	366,00 €	321,36 €	334,08 €	430,05 €	423,39 €	438,15 €	402,60 €	365,00 €	4.328,23 €
<b>TOTAL</b>	8.693,12 €	8.315,29 €	7.956,50 €	9.175,61 €	9.394,79 €	9.042,06 €	7.799,19 €	9.110,47 €	9.224,47 €	9.355,24 €	9.149,42 €	9.318,24 €	106.572,30 €

DIÁRIAS P/ TAXA DE OCUPAÇÃO	245	202	218	229	248	239	211	248	240	248	240	248	245	MÉDIA ANUAL
<b>Nº CAMAS DISPONÍVEIS</b>	8 camas													
<b>TAXA OCUPAÇÃO</b>	98,8%	79,3%	87,9%	95,42%	100,0%	100%	85,08%	100%	100%	100%	100%	100%	98,79%	95,41%
<b>ALTAS</b>														
ÓBITO - UCC	1												1	2
ÓBITO - CHTV							1							1
DOMICÍLIO							1							1
ENTRADA - SOM MANG.			1	1		1								3
LAR	1	1												2
DOMICÍLIO							1							1
CHTV		2					1							3
UJDM - SOM MANG	1		1	1				1					1	5
LAR														0
<b>PROVENIENCIA DA ENTRADA</b>														9
														9

*[Handwritten signatures and initials]*



Relatório de Atividades e Contas da Gerência

2017

Um olhar sobre a dinâmica e fluxo RNCC

MENSAL/ANUAL	2017												TOTAL
	JANERO	FEBRERO	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEBRER	OUTUBRO	NOVABRERO	DEZABRERO	
<b>UTENTES</b>	21.829,53 €	19.168,30 €	21.927,06 €	20.359,34 €	21.029,30 €	20.322,12 €	21.010,69 €	21.085,13 €	19.391,62 €	18.740,27 €	20.396,56 €	20.479,68 €	245.139,60 €
<b>MEDICAÇÃO EUP</b>	11.730,00 €	10.300,00 €	11.460,00 €	10.940,00 €	11.300,00 €	10.920,00 €	11.290,00 €	11.330,00 €	10.420,00 €	10.070,00 €	10.960,00 €	11.005,64 €	131.725,64 €
<b>ADICIONAL</b>	409,42 €	632,74 €	595,52 €	856,06 €	893,28 €	893,28 €	911,89 €	837,45 €	600,00 €	1.000,00 €	1.325,00 €	1.572,48 €	4.900,00 €
<b>TOTAL</b>	33.968,95 €	30.101,04 €	33.982,58 €	32.155,40 €	39.222,58 €	32.135,40 €	33.212,58 €	33.252,58 €	32.235,40 €	32.992,58 €	33.500,40 €	35.032,80 €	395.192,29 €
<b>UTENTES</b>	19.669,89 €	17.688,93 €	20.464,89 €	18.542,84 €	18.126,88 €	17.972,49 €	18.847,82 €	18.444,28 €	17.852,77 €	18.209,35 €	19.417,34 €	19.378,29 €	224.615,77 €
<b>FRALDAS</b>	1.433,44 €	1.277,20 €	1.421,04 €	1.356,56 €	1.401,20 €	1.354,08 €	1.399,96 €	1.404,92 €	1.292,08 €	1.248,68 €	1.359,04 €	1.356,56 €	16.304,76 €
<b>ADICIONAL</b>	667,48 €	1.031,56 €	970,88 €	1.395,64 €	1.456,32 €	1.456,32 €	1.486,66 €	1.365,30 €	2.973,32 €	5.188,14 €	1.334,96 €	2.548,56 €	21.875,14 €
<b>TOTAL</b>	21.770,81 €	19.997,69 €	22.856,81 €	21.295,04 €	20.984,40 €	20.782,89 €	21.734,44 €	21.214,50 €	22.119,17 €	24.645,17 €	22.111,34 €	23.283,41 €	252.795,67 €
<b>UTENTES</b>	15.403,15 €	13.561,27 €	14.304,75 €	14.649,12 €	16.157,32 €	15.158,79 €	15.406,04 €	15.930,94 €	13.761,51 €	12.343,03 €	13.835,30 €	13.813,67 €	174.324,89 €
<b>TOTAL</b>	71.182,93 €	63.660,00 €	70.534,34 €	68.099,56 €	70.364,30 €	68.077,08 €	70.353,06 €	70.399,02 €	68.115,08 €	69.981,76 €	69.447,04 €	72.129,88 €	832.312,85 €
<b>TAXA OCUPAÇÃO</b>	99,24%	98,68%	98,13%	97,54%	97,62%	96,84%	97,28%	97,54%	91,84%	90,66%	98,60%	97,20%	96,76%
<b>ÓBITO - UCCI</b>	2		1	3	3	1	1	4	6	2	3	3	29
<b>ÓBITO - CHTV</b>					2				1	1		2	6
<b>DOMICILIO</b>	1	3	3		2	2		1	3	1	2		18
<b>TRAN- ULDIM</b>				1	1		1						3
<b>TRAN- UMDR</b>				2	1								2
<b>TRAN.- ECCI</b>	1		3	1	1	1		1	1	1	1	1	10
<b>TRAN. UCP</b>					3	4	7	2	5	3	2	1	35
<b>LAR</b>	2	1	3	2	3	4		1					5
<b>Q.PART.</b>	1		1	1	1			1					4
<b>P. VAGA</b>							1			1		2	4
<b>TOTAL</b>	7	4	11	10	11	8	10	9	16	9	8	9	112
<b>MANUT. REABE</b>	5	3	6	6	4	5	4	4	9	7	1	1	55
<b>D. Cuid.</b>	3	1	5	4	4	5	6	5	3	7	5	8	56
<b>TOTAL</b>	8	4	11	10	8	10	10	9	12	14	6	9	111

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MANGUALDE

*[Handwritten signatures]*

ANO 2017 39



*[Handwritten signatures and scribbles]*



Ano 2017

1º	X	2º	X	3º	X	4º	X
----	---	----	---	----	---	----	---

a. FORMAÇÃO UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

TEMA	DATA REALIZAÇÃO	POPULAÇÃO ALVO	DURAÇÃO	NÚMERO PARTICIPANTES	TIPO FORMAÇÃO		FORMADOR
					Inter na	Exter na	
		Grupo(s) Profissional					Nome Área Profissional Entidade
Estratégias promotoras de felicidade em contexto laboral	09-01-2017	Multidisciplinar	1 hora	10		X	Psicóloga Tatiana Louro
Esterilização – Apresentação de protocolos	27-01-2017	Auxiliares A Médica	1 hora	14		X	Enfermeiro Fabio Costa
Higienização das mãos	16-02-2017	Multidisciplinar	30'	19		X	Enfermeira Ana Luisa



2017

Higienização das mãos	21-02-2017	Multidisciplinar	30'	5	X	Enfermeira Ana Luísa
Higienização das mãos	01-03-2017	Multidisciplinar	30'	6	X	Enfermeira Ana Luísa
Resolução positiva de conflitos	06-03-2017	Multidisciplinar	60'	5	X	Psicóloga Tatiana Louro
Atuação em casos de engasgamento, convulsão e desmaio	09-03-2017	Multidisciplinar	60'	15	X	Enfermeira Carla Sousa
Workshop " Higienização das mãos"	04-04-2017	Multidisciplinar	60'	17	X	Enfermeira Celeste Ferreira

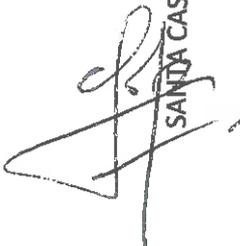


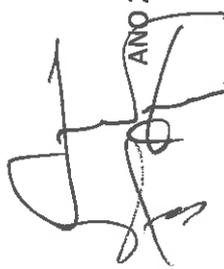





2017

<p><b>Suporte Básico de vida</b></p>	<p>09-05-2017</p>	<p>Multidisciplinar</p>	<p>60'</p>	<p>15</p>	<p>X</p>	<p>Enfermeiros: Ana Isabel Gomes David Roseta</p>
<p><b>Suporte Básico de vida</b></p>	<p>23-05-2017</p>	<p>Multidisciplinar</p>	<p>60'</p>	<p>11</p>	<p>X</p>	<p>Enfermeiros: Ana Isabel Gomes David Roseta</p>
<p><b>Comunicar com o idoso</b></p>	<p>10-07-2017</p>	<p>Multidisciplinar</p>	<p>60'</p>	<p>7</p>	<p>X</p>	<p>Psicóloga Tatiana Louro</p>
<p><b>Comunicar situações difíceis</b></p>	<p>28-08-2017</p>	<p>Multidisciplinar</p>	<p>60'</p>	<p>7</p>	<p>X</p>	<p>Psicóloga Tatiana Louro</p>
<p><b>Higiene do ambiente- revisão de conceitos gerais</b></p>	<p>12-09-2017</p>	<p>Equipa de serviços gerais</p>	<p>60'</p>	<p>4</p>	<p>X</p>	<p>Enfermeiro Fábio</p>
<p><b>Cinesiterapia respiratória</b></p>	<p>15-09-2017</p>	<p>Enfermagem + Fisioterapia</p>	<p>60'</p>	<p>6</p>	<p>X</p>	<p>Fisioterapeuta Cátia Figueiredo</p>



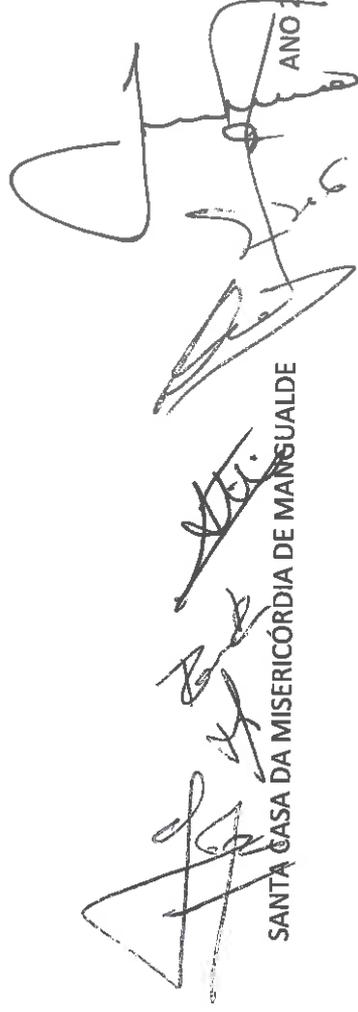


2017

Cursos Avançados: "Cuidados Paliativos" – ARS CENTRO – EQUIPA DE ENFERMAGEM

PÓS GRADUAÇÃO: "Cuidados Continuados e Cuidados Paliativos" – CRIAP – PSICOLOGIA

MESTRADO: "Serviço Social" – Uni. Coimbra – SERVIÇO SOCIAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MANGUALDE



## 8. Nutrição e HACCP

O envelhecimento é um processo complexo, irreversível, progressivo e natural, que se caracteriza por modificações morfológicas, psicológicas, funcionais e bioquímicas que influenciam a nutrição e alimentação das pessoas.

Na pessoa idosa, um estado nutricional inadequado contribui de forma significativa para o aumento da incapacidade física, da morbidade e da mortalidade condicionando o bem-estar e a qualidade de vida. Uma alimentação saudável e equilibrada contribui para a manutenção de um bom estado nutricional, prevenindo a desnutrição e o desenvolvimento de doenças.

Também a infância requer uma maior atenção, já que nesta fase o organismo humano encontra-se em franco desenvolvimento, podendo a prática contínua de uma alimentação inadequada ocasionar o desenvolvimento de carências nutricionais.

Desta forma, o nutricionista apresenta um papel ativo na promoção da saúde dos utentes da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde é constituída por quatro valências, nomeadamente:

- Lar Nossa Senhora do Amparo
- Lar Morgado do Cruzeiro
- Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)
- Creche Mariazinha Lemos

As ementas são elaboradas semanalmente e visam cobrir as necessidades nutricionais dos utentes. Na sua base encontram-se as recomendações da Nova Roda dos Alimentos e da Dieta Mediterrânica. Esta dieta promove um padrão de ingestão alimentar baseado na diversidade, nos produtos locais e da época, na predominância de produtos vegetais frescos. Promove ainda o azeite como gordura principal e os preparados culinários simples como a sopa. As leguminosas como o feijão, o grão ou a ervilha estão presentes com regularidade bem como o pão de qualidade.

O plano de ementas nos Lares e UCCI é elaborado para os sete dias da semana e composto pelas seguintes refeições diárias: pequeno-almoço,



almoço, lanche e jantar. Em casos específicos é também fornecido um reforço da manhã e ceia. A creche possui um plano para os 5 dias úteis que contemplam: reforço da manhã, almoço, lanche e reforço da tarde.

As refeições principais são preparadas na cozinha do Lar Nossa Senhora do Amparo e posteriormente distribuídas para cada valência. Por outro lado, é da responsabilidade das valências a preparação das refeições intermédias.

Diariamente são servidas 198 refeições de almoço e jantar aos utentes dos lares e UCCI (incluindo este número todo o tipo de dietas existentes). Na Creche Mariazinha Lemos são servidos 9 almoços no berçário e 33 na creche. A instituição fornece também a alimentação aos colaboradores contando em média com 70 almoços nos dias da semana, 50 no fim de semana, e diariamente, 12 refeições de jantar.

#### HACCP

A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde desenvolve também trabalho na área da segurança alimentar com o objectivo de fornecer aos seus utentes alimentos seguros do ponto de microbiológico. Desta forma, a instituição tem implementado o sistema HACCP em todas as suas valências que visa o controlo de todas as etapas da cadeia de produção e distribuição de refeições. É função do nutricionista supervisionar todas as fases e, assegurar que todas as regras de higiene e segurança alimentar sejam cumpridas.

Periodicamente são realizadas auditorias às instalações e feitas recolhas de amostras de água e alimentares. Anualmente, o engenheiro responsável pelas auditorias na instituição realiza uma formação no âmbito da higiene e segurança alimentar dirigida aos manipuladores de alimentos.



## 9. Formação

A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, tendo em vista a melhoria contínua da competência dos seus recursos humanos e consequente potencialização da eficácia da Instituição, proporcionou aos seus recursos humanos, no ano de 2017, a seguinte formação:

Módulo	DATA	Formador
Controlo de infeção respiratória	01-01-2017	Sandra Almeida

Módulo	DATA	Formador
Ergonomia e movimentação manual de carga	01-09-2017	Irene Barreiros

Módulo	DATA	Formador
Higiene e Segurança Alimentar	01-04-2017	Hugo Calado

Módulo	DATA	Formador
Trabalho em Equipa	1-10-2017	M <sup>a</sup> Manuel Loureiro



## 10. Parcerias

Atividades em parceria desenvolvidas em diversos âmbitos:

- Rede Social no Concelho de Mangualde;
- Comissão Municipal de Proteção Civil;
- Banco Mundial Contra a Fome.

## 11. Voluntariado

Este serviço já existe na Santa Casa da Misericórdia de Mangualde há alguns anos e é um serviço prestado por **12 voluntários**. Estas pessoas dedicam algum do seu tempo livre a servir com dedicação e amor os nossos idosos; levam-nos a dar pequenos passeios; auxiliam na animação da Liturgia no Advento e na Quaresma; auxiliam na animação das festas que se realizam nos Lares; apoiam nos passeios que se realizam fora da Instituição.

O objetivo do voluntariado é, essencialmente, apoiar e ajudar os idosos a não sentirem solidão, escutando-os ativamente, apoiando na alimentação e confraternização durante a mesma, assegurar o espaço de receção das visitas aos utentes nas diversas valências e garantir algum acompanhamento dos utentes a consultas/saídas ao exterior.



## 12. Transportes

Fundamental na operacionalidade de muitas e diversas tarefas que contribuem, no dia a dia, para o bom desempenho dos diferentes serviços da Instituição, o serviço de transportes desenvolve a sua função, suportado por uma frota de 7 viaturas e dois motoristas.

Desempenha ainda um papel importante na logística de toda a Instituição, como serviço de apoio na mobilidade de pessoas e bens, aprovisionamento de todos os sectores da Instituição.

Garante os diferentes transportes, nas melhores condições, em tempo oportuno e com menor custo, é o objectivo subjacente e sistemático da gestão operacional desta secção.

### FROTA AUTOMOVEL

MATRÍCULA	MARCA	MODELO	ANO	COMB/2017	KM/2017	LT/100KM
-----------	-------	--------	-----	-----------	---------	----------

57-73-JB	Toyota	Hiace	1 997	551,60	4 841	11,40
38-60-QH	Citroen	Berlingo	2 000	171,33	1 011	16,95
UL-35-94	Citroen	AX 14D	1 990	360,63	6 299	5,82
QP-38-47	Toyota	Hiace	1 988	95,66	889	10,77
20-72-SG	Nissan	AVNCL	2001	317,15	2 032	16,43
33-NG-81	Citroen	Jumper	2012	703,84	6 957	10,42
48-FZ-61	Peugeot	Partner	2008	904,74	13 411	6,75

**TOTAL 3 104,95 35 440**



*[Handwritten signature]*

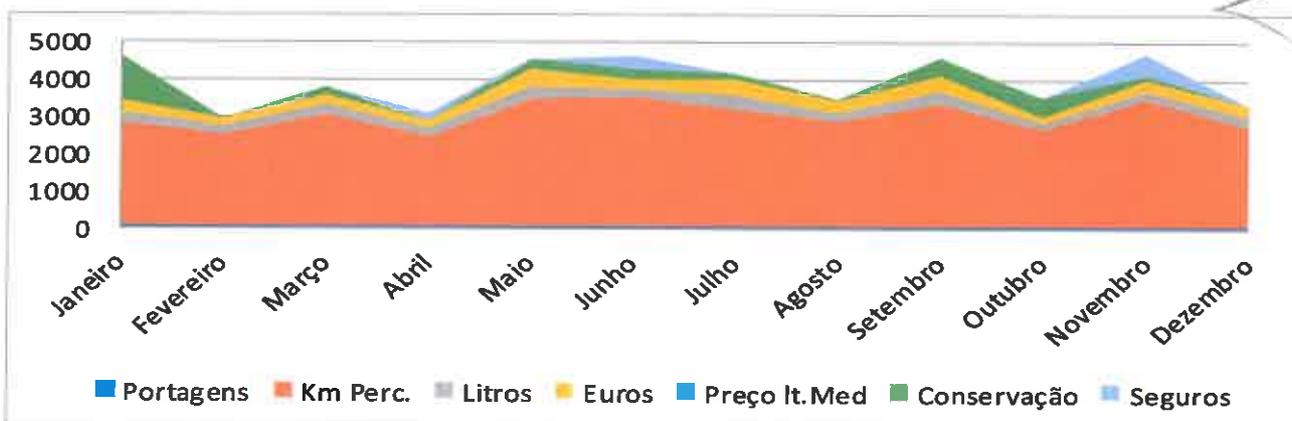
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

2017

TOTAL MESES VIATURAS

	Preço						
	Portagens	Km Perc.	Litros	Euros	lt.Med	Conservação	Seguros
Janeiro	79	2 754	277,30	331,00 €	1,194	1 213,74 €	
Fevereiro	66	2 461	203,80	239,00 €	1,173		
Março	86	2 983	257,50	300,01 €	1,165	187,65 €	
Abril	62	2 398	210,71	240,20 €	1,140	4,00 €	181,41 €
Maio	94	3 381	367,00	469,85 €	1,280	257,31 €	
Junho	84	3 456	208,87	265,00 €	1,269	292,48 €	373,76 €
Julho	80	3 155	359,80	454,21 €	1,263	135,30 €	
Agosto	75	2 836	232,90	300,00 €	1,288	30,70 €	
Setembro	67	3 322	332,80	426,61 €	1,282	476,04 €	
Outubro	85	2 614	155,74	183,00 €	1,175	494,68 €	
Novembro	80	3 410	233,53	284,00 €	1,216	111,13 €	597,00 €
Dezembro	78	2 670	265,00	317,46 €	1,198		
<b>TOTAL</b>	<b>936</b>	<b>35 440</b>	<b>3 104,95</b>	<b>€ 3 810,34</b>		<b>3 203,03 €</b>	<b>1 152,17 €</b>





### 13. Informática

A atividade desenvolvida pelo serviço de informática, até ao final de 2017, assenta na partilha de saberes, experiências e motivação, apoiado por opções de investimentos e orientações de natureza estratégica, que continuam a marcar a implementação e construção de um sistema de informação, integrado, único e harmonizado ao serviço da Instituição, com atuação ao nível da gestão, organização e qualidade de todas as valências da Instituição.

### 14. Política de Incentivos

No ano 2017, a Santa Casa da Misericórdia de Mangualde proporcionou aos seus colaboradores os seguintes incentivos:

- Atribuição de dia de férias suplementares (dia de aniversário)
- Atribuição de dias de Mérito

Como já é tradição, realizou-se uma vez mais a tradicional "Ceia de Natal", que contou com a presença de **80 colaboradores** da Santa Casa da Misericórdia e com os elementos da Mesa Administrativa.

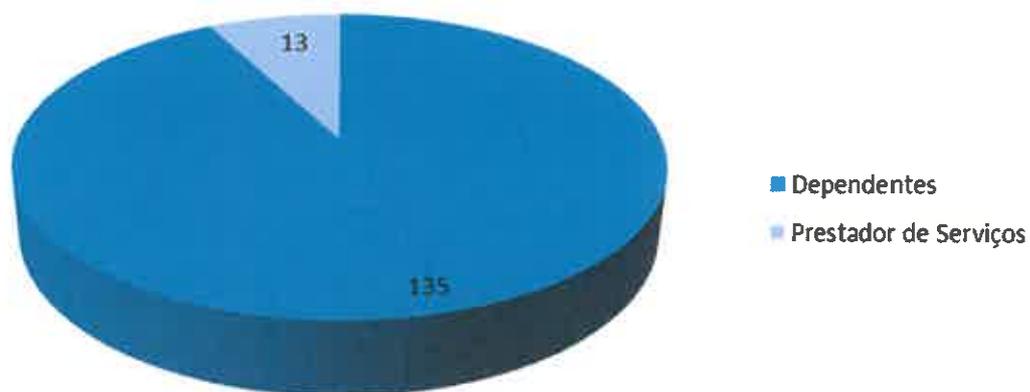


**15. Recursos Humanos**

O Quadro de pessoal é composto por 148 colaboradores, dos quais 135 encontram-se em regime de contrato dependente e 13 encontram-se em regime de prestação de serviços.

*[Handwritten signatures and initials]*

**Distribuição de Pessoal em 2017  
por Modalidade de Vínculo**

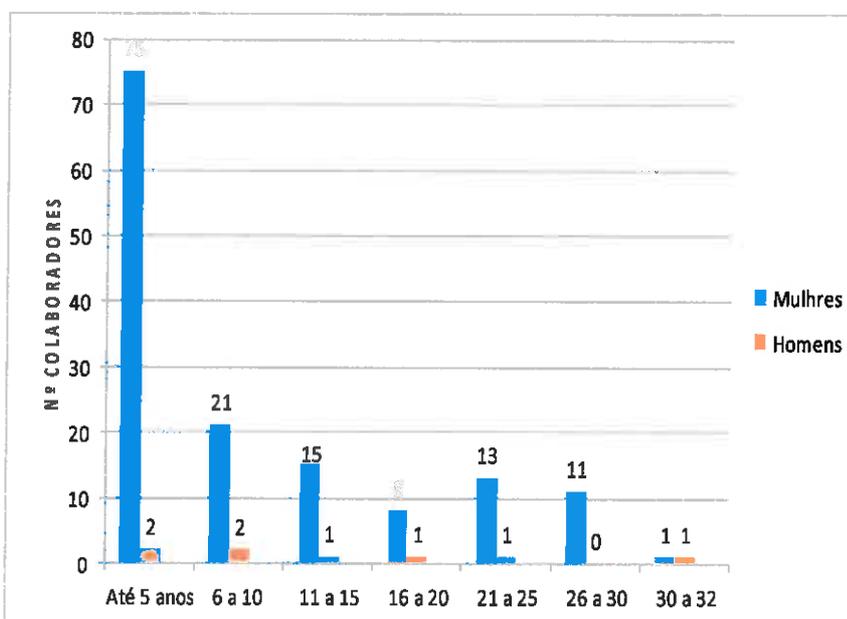




*[Handwritten signatures and notes on the right side of the page]*

**Quadro de Pessoal por Antiguidade e Género**

No que concerne a Antiguidade do Quadro de Pessoal, verifica-se que a classe de referência é notoriamente a dos “até aos 5 anos”.

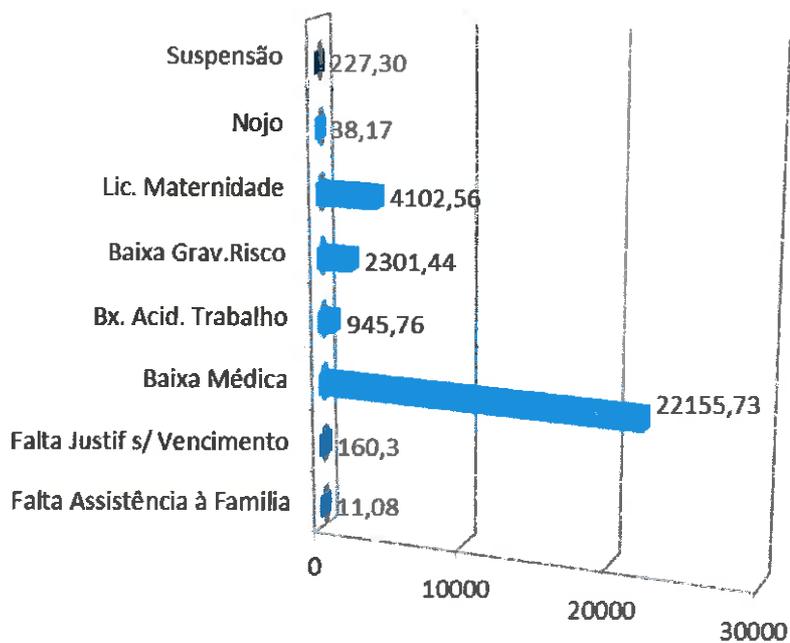


**Absentismo**

No ano de 2017, a principal causa de ausência ao serviço foi a situação de Baixa Médica com 9253 Horas/Ano, como podemos constatar no gráfico.



### Duração de Horas/Ano



*[Handwritten signatures and notes]*

■ Duração Horas/Ano

*Ats.*

*[Signature]*

*[Signature]*

*[Signature]*

## INFORMAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Nos termos previstos pelo Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde vem o Conselho Fiscal emitir o seguinte Parecer:

### PARECER

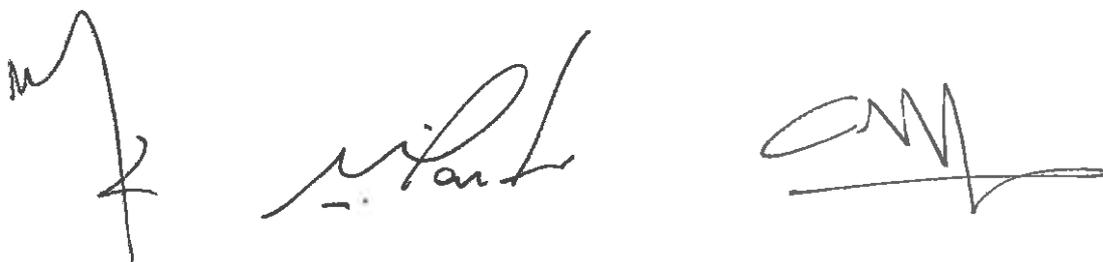
Em reunião realizada pelo Conselho Fiscal da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde no dia 10 de Março de 2018 foram analisados os elementos na posse deste órgão relativos à prestação das contas de gerência referentes ao ano de 2017.

Pela análise dos mesmos somos de parecer que os suportes documentais fornecidos bem como os demais esclarecimentos obtidos junto do Senhor Provedor e dos serviços competentes correspondem à real situação financeira da Instituição.

Consideramos, conseqüentemente, que os documentos apresentados para discussão e votação merecem ser votados favoravelmente.

Gostaria este órgão, adicionalmente, de realçar o espírito de rigor colocado na gestão da instituição, tendo permitido atingir um resultado líquido positivo de 87.935,00 Eur.

Uma nota final para evidenciar que este resultado foi alcançado não comprometendo qualquer nível de serviço das várias valências ativas na instituição e permitindo ainda dar início à execução de alguma da despesa de investimento já prevista e indexada aos vários projetos, nomeadamente o da remodelação do Lar Morgado Cruzeiro.



Mangualde, 13 de Março de 2018